



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A EVOLUÇÃO RECENTE DO SETOR TURÍSTICO NO ESTADO DO CEARÁ

Paula Gerllânya Fernandes Nunes Resende

**Fortaleza
Agosto, 2006**

A EVOLUÇÃO RECENTE DO SETOR TURÍSTICO NO ESTADO DO CEARÁ

Paula Gerllânya Fernandes Nunes Resende

Orientador : Prof.^o Carlos Américo Leite Moreira

Monografia apresentada à Faculdade de
Economia, Administração, Atuária, e
Contabilidade, para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Econômicas .

**FORTALEZA-CE
2006**

Esta monografia foi submetida à coordenação do Curso de Ciências Econômicas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em **Ciências Econômicas**, outorgado pela **Universidade Federal do Ceará-UFC** e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

	Média
Paula Gerllanya Fernandes Nunes Resende	
Prof ^o Carlos Américo Leite Moreira Prof. Orientador	
Prof ^o . Raul dos Santos Filho Membro da Banca Examinadora	
Prof ^o Fabício José C. de Holanda Membro da Banca Examinadora	

Monografia aprovada em 07 de Agosto de 2006

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Pai Celestial, por estar sempre me dando inspiração durante todo esse trabalho.

Agradeço aos meus pais, Francisco Paulo e Marlene, que são meus mestres na vida. Aos meus irmão Paulo Henrique e Gabriela, pela amizade, convívio e torcida.

Ao meu esposo Márcio pela paciência e compreensão durante todo o tempo e esforço que dediquei a este trabalho.

A minha amiga de turma Cleudiana que sempre esteve me apoiando em todos os momentos, disposta a me ouvir e ajudar quando necessário durante todo o período de graduação.

Ao SRE pelo o espaço concedido para a digitação e pesquisa deste trabalho . Aos amigos Fernando, Carlos e Josimar pelo incentivo e compreensão.

Ao professor Américo pela dedicação e ajuda na pesquisa para uma boa realização deste trabalho.

Ao professor Raul, meu primeiro professor na Faculdade, que neste momento faz parte dessa banca.

Por fim, agradeço a todos que diretamente ou indiretamente, contribuíram para elaboração deste trabalho.

RESUMO

Após a segunda metade do século XX, o crescimento do turismo acelera em todo mundo, tendo um importante significado no desenvolvimento econômico dos países. A atividade turística detém um grande potencial para resolução de problemas econômicos, por ser uma das principais fontes de receitas e geração de empregos. Países como Espanha, Itália, França e Inglaterra têm nessa atividade sua principal riqueza. Porém, nos países em desenvolvimento, apesar da importância dessa atividade no processo de desenvolvimento, a atividade turística ainda não é prioridade e os investimentos governamentais e privados são incipientes, no entanto, os resultados alcançados com a atividade turística são crescentes na última década e de grande importância para economia desses países, embora nestes existam ainda grande desigualdade social e pobreza, como é o caso da América do Sul. Entretanto, o turismo gerador de benefícios econômicos trouxe algumas consequências negativas para a sociedade como a degradação ambiental, descaracterização da cultura local e a condenação de numerosas localidades a um desgaste espacial de difícil recuperação. No Estado do Ceará, o turismo é uma grande fonte de divisas, e com isso o governo passou a investir nessa atividade e os resultados foram a criação do novo aeroporto e rodovias, o que gerou aumento do fluxo turístico, da oferta e demanda no Estado, e o mesmo foi apontado em 2001, como sexto estado no ranking nacional do turismo e o primeiro em saldo líquido de visitantes, ou seja receptivo, menos emissor. Porém, existem algumas distorções a serem resolvidas no processo de desenvolvimento do turismo no Ceará assim, como problemas ambientais e desterritorialização da comunidade local. Uma alternativa para o desenvolvimento dessa atividade de forma bem planejada e executada é compatibilizar a sua crescente demanda com a necessidade de preservação do meio ambiente, a promoção do desenvolvimento sustentável.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
SUMÁRIO	III
LISTA DE TABELAS	V
INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO 01	
A EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNDO	03
1.1 Introdução	03
1.2 A História do turismo	03
1.3 Definição para o turismo	05
1.4 Evolução do turismo no mundo	06
1.5 Notas conclusivas	14
CAPÍTULO 02	
O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	16
2.1 Introdução	16
2.2 Desenvolvimento e crescimento econômico	17
2.3 A importância do segmento turístico para o crescimento econômico	19
2.4 Turismo e desenvolvimento sustentável	23
2.4.1 – Turismo sustentável	24
2.5 A dimensão local no desenvolvimento sustentável	36
2.7 Notas conclusivas	38

CAPÍTULO 03	
TURISMO COMO FONTE DE CRESCIMENTO ECONÔMICO NO CEARÁ	39
3.1 Introdução	39
3.2 A oferta turística do Ceará	40
3.3 Investimentos no setor turístico	42
3.4 Demanda turística: evolução no Ceará	44
3.5 Evolução do turismo no Ceará: perfil e tendências	46
3.6 Meio de transportes	49
3.7 Sazonalidade do turismo cearense	50
3.8 Planejamento do turismo no Ceará	54
3.9 Desafios a serem superados no turismo sustentável do Ceará	55
3.10 Programas governamentais para o turismo sustentável	60
3.11 Notas conclusivas	63
CONCLUSÃO	65
BIBLIOGRAFIA	67

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 01

Tabela 1.1- Evolução da chegada de turistas internacionais	08
Tabela 1.2-Principais países receptores de turistas 2000/2003	09
Tabela 1.3-Receita cambial turística dos principais países receptores de turistas 200/2003	10
Tabela 1.4-Chegada de Turistas no Mundo, América do Sul e Brasil	11
Tabela 1.5-Receita cambial gerada pelo turismo internacional , por região 2000/2003	12
Tabela 1.6-Receita Cambial gerada pelo turismo no mundo , América do Sul e Brasil 1994/2003 (comparação)	13

CAPÍTULO 02

Tabela 2.1- Renda Média Familiar per capita Metropolitana (Valores corrigidos pelo INPC de 1999) .	21
--	----

CAPÍTULO 03

Tabela 3.1 -Tabela de Vôos Regulares Nacionais e Internacionais (2006)	40
Tabela 3.2- Oferta de alojamentos 1996/2003	41
Tabela 3.3-Valores aplicados por Estado - Financiamento e Contrapartida Local (US\$ milhões)	43
Tabela 3.4- Perfil da demanda turística via Fortaleza 1994/2003	45
Tabela 3.5-Principais mercados emissores para o Ceará via Fortaleza-1996/2003	48
Tabela 3.6- Evolução do Turismo Internacional 1998/2003	49
Tabela 3.7- Perfil da demanda turística via Fortaleza 1997/2003	50
Tabela 3.8- Sazonalidade da demanda turista via Fortaleza	51
Tabela 3.9- Resultados do Turismo –Via Fortaleza –1995/2007	53

INTRODUÇÃO

A evolução do turismo no mundo é sem dúvida de grande importância para os países no que diz respeito ao aspecto econômico .

Os países desenvolvidos continuam liderando o ranking mundial da atividade turística, são os maiores receptores de turistas e geradores de receita do turismo. O grande diferencial desses países são seu potencial econômico e os investimentos governamentais e privados na área .

Os países da América do Sul ainda estão muito longe de alcançarem os resultados do turismo internacional, porém o turismo nos países latinos cresce e seus resultados econômicos são bastantes significativos para economia dos países em desenvolvimento, e é uma esperança para seus problemas econômicos de desigualdade social e pobreza.

No entanto, a indústria do turismo como é difundida mundialmente, e que tem grande significado econômico para economia dos países desenvolvidos e de menor renda, têm gerado malefícios para as comunidades afetadas.

Portanto, este trabalho tem o objetivo geral de caracterizar a evolução da atividade turística em sua esfera global, a importância dessa atividade no desenvolvimento da sociedade e um estudos dos impactos do turismo econômicos do turismo no Ceará. Os objetivos específicos são os seguintes :

- Identificar o crescimento da atividade turística no mundo;
- As consequências da política de desenvolvimento do turismo no mundo atual para a sociedade e o ambiente;
- Uma nova concepção de desenvolvimento para o turismo baseado na sustentabilidade com a participação ativa da comunidade nesse desenvolvimento;
- Apresentar o Ceará e seu grande potencial para atividade turística;

Para atingir tais objetivos, este trabalho, além da introdução e da conclusão, conta com mais três capítulos. O capítulo 1 explica o surgimento e o significado do turismo em diversos aspectos, assim como o seu desempenho econômico no mundo nos últimos anos.

O capítulo 2 analisa a diferença entre crescimento e desenvolvimento econômico, o turismo em função do desenvolvimento econômico, e suas consequências ao meio ambiente e a comunidade local, o que faz surgir um novo conceito de desenvolvimento baseado na sustentabilidade.

O capítulo 3 mostra o Ceará e os impactos do crescimento da atividade turística na região, como também as políticas de desenvolvimento do turismo e seus resultados para o Estado do Ceará.

CAPÍTULO 1

A EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNDO

1.1 Introdução

A atividade turística surge a partir da necessidade do homem na utilização racional do seu tempo livre. A partir da segunda metade do século XX, o turismo passa a ser uma atividade economicamente relevante .

Para tal fim, este capítulo apresenta alguns conceitos importantes para a compreensão do turismo, a sua evolução histórica ocorrida em função da adequação do setor às novas exigências de novos mercados, onde o turismo passa por um processo de diversificação significativa e obtém grande relevância econômica no mundo.

1.2 A história do turismo

Historicamente, desde a origem do homem até a década de 50 do século XX, o turismo era conhecido como turismo das elites. O homem se deslocava por motivos diferentes, como a caça, a religião, o comércio, as guerras e o lazer, etc . Consoante a Organização Mundial do Turismo(OMT,2001,p.3) .

Das primeiras civilizações até meados do século XVIII, com o desenvolvimento que os romanos fizeram das estradas, a necessidade de visitar o império e os monumentos, os centros de peregrinação religiosa, levaram a uma procura de alojamento e outros serviços que podem ser considerados como as primeiras manifestações da oferta turística. ¹

¹ Caminhos da geografia 10(14)107-114,Fev/2005

Simultaneamente, neste época, desenvolveu-se o espírito de hospitalidade. A hospitalidade constituía um ato honrosa e instituiu-se a obrigação de receber como benevolência os estrangeiros que chegassem a uma cidade .

Já em meados do século XVIII ao início do século XX, ocorreram grandes mudanças, tanto do ponto de vista tecnológico, como do ponto de vista econômico, social e cultural.

Destaca-se o início da revolução industrial ,com a invenção da máquina a vapor e o incremento do comércio internacional.Com a construção de estradas e de redes de comunicação necessárias a circulação de toda espécie de carruagens puxadas a cavalo, iniciam-se as viagens de longa duração.

Em 1841 as iniciativas de Thomas Cook marcam uma das mais importantes etapas do turismo e estão na origem do turismo em nossos dias, continuando a agência por ele criada a ser uma das maiores organizações turísticas do mundo.

A partir da segunda década do século XX, o turismo passa a ser uma atividade econômica relevante. Com ascensão de década de 60,quando ele explodiu como uma atividade de lazer, envolvendo milhões de pessoas e transformando-se em fenômeno econômico, com lugar garantido no mundo financeiro internacional.

1.3 A definição do turismo

O palavra turismo nasce do Grand Tour na Europa, e pela primeira vez, começam a designar-se as pessoas que viajam por turistas. Neste sentido, é importante destacar a questão etimológica da palavra turismo. No livro *A Produção do Saber Turístico*, Moesh(2002,p.10), faz um resgate da etimologia da palavra turismo :

“ O primeiro registro da palavra turismo remonta-se a 1800 e está no Pequeno Dicionário Inglês Oxford: “ Turismo, a teoria e a prática de viajar,deslocar-se por prazer. Uso, depredação” .A raiz tour aparecer documentada em 1760, também na Inglaterra. A etimologia da palavra permite indicar sua procedencia latina tornus(torno) como substantivo, e tornare(redondear,tornear,girar), como verbo.A idéia de giro, de viagem circular, de volta ao ponto de partida, se deduz, claramente, de raiz comum que origina tornus e tornare.Parece que o turn britânico ,de 1746- to take a turn-cedeu lugar, em 1760, ao tour que usamos até hoje,de influência francesa.”

Atualmente o conceito de turismo adotado pela Organização Mundial do Turismo-OMT- é desenvolvido por Oscar de La Torre(1992) ² :

“ O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas interrelações de importância social, econômica e cultura.”

A análise destes conceitos mostra que o turismo é uma atividade complexa que ultrapassa os setores tradicionais de economia. Por isso, definir o turismo sempre foi e continua sendo um desafio para os estudiosos do assunto. O turismo é um fenômeno centrado no turista, portanto, no ser humano, um consumidor, que viaja por motivos diferentes.

Mas, o seu crescimento é acompanhado pelo crescimento da produção do conhecimento turístico, apresentando uma gama enorme de conceitos, na busca de um corpo teórico capaz de dar sustentação a uma atividade tão local e global ao mesmo tempo.

1.4 A Evolução do turismo no mundo

A partir da década de 90, com o fenômeno da globalização, o turismo passa a ser reconhecido em todos os países do mundo, ganhando atenção dos governos, da iniciativa privada e dos meios acadêmicos, direcionando investimentos para atender a demanda internacional e incentivando o turismo doméstico.

O turismo é uma atividade que beneficia-se direta e imediatamente das novas tecnologias, da malha global de telecomunicações e finanças, da organização dos transportes de carga e de passageiros e das megaestruturas administrativas de redes hoteleiras e empresas de entretenimento. O turismo está ajudando a redesenhar as estruturas mundiais influenciando a globalização e a ordem econômica internacional.

Da mesma forma que as transformações econômicas mundiais e os avanços tecnológicos tornaram o turismo reconhecido no cenário mundial, o turismo internacional trouxe uma série de vantagens para as economias dos países .

O Conselho Mundial de Viagens e Turismo, publicou um relatório em 1993(apud Naisbitt,1994,p.116) analisando a contribuição do turismo para a economia global, com base numa pesquisa feita por 400 articuladores políticos e formadores de opinião, no qual compararam estatísticas do turismo com as indústrias de geração de energia, eletrônica e agricultura.

O Conselho Mundial de Viagens e Turismo, considerou que o turismo não tem rival na participação do desenvolvimento. Fatos :

- O turismo emprega 204 milhões de pessoas em todo o mundo, ou em cada nove trabalhadores, totalizando 10,6% da força de trabalho global;
- O turismo é o setor que mais contribui para a economia do mundo, produzindo uma inacreditável cifra de 10,2% do Produto Nacional Bruto mundial;
- O turismo é o maior gerador de receitas de impostos no valor de 655 bilhões de dólares;
- O turismo é a maior indústria do mundo em termos de produção bruta, que se aproxima de 3,4 trilhões de dólares;
- O turismo corresponde a 10,9% de todos os dispêndios dos consumidores 10,7% de todos os investimentos de capital e 6,9% de todos os gastos governamentais.

Podemos verificar que o turismo tem evoluído substancialmente ao longo do tempo, e hoje é considerado o segmento que exibe um dos maiores crescimentos no mundo dos negócios. A tabela 1.1 mostra essa evolução:

A Tabela 1.1 - A evolução das chegadas de turistas internacionais.

Regiões	CHEGADA(milhões)							
	1995	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
	<i>CHEGADA(milhões)</i>							
Europa	338,4	371,1	383,8	394,1	402,7	390,8	399,8	401,5
Américas	108,9	116,6	119,9	122,9	128,9	120,2	114,9	112,4
África	20,2	23,2	24,9	26,9	27,8	28,3	29,1	30,5
Ásia	81,4	88,3	87,4	97,2	111,7	112,9	122,4	112,3
Oriental/Pacífico								
Ásia meridional	4,2	4,8	5,2	5,7	6,4	8,3	8,8	6,8
Oriente Médio	12,4	14,3	15,3	17,8	24,0	23,6	27,6	30,5
Mundo	565,5	618,3	636,5	664,6	701,5	684,1	702	694,0

Fonte : OMT ,DPF e EMBRATUR

Nota: Os dados de 2000 a 2002 foram revisados

De acordo com a organização Mundial do turismo (OMT), organismo internacional que trata de questões ligadas a viagens e turismo no âmbito da Organização das Nações Unidas(ONU), as chegadas de turistas internacionais aumentaram nos últimos anos a uma taxa média anual de 7,0%, passando de 565,5 milhões em 1995 para 694,0 milhões no ano de 2003.

O Continente Americano recebeu, em 2003,aproximadamente 113 milhões de turistas (dados da OMT). No entanto, a cifra é inferior a de 2002 quando a região recebeu 114,9 milhões de turistas. De acordo com a OMT, 2001 foi "um ano tumultuado" pelo terrorismo, com a criação de uma clima de insegurança e incerteza. O acontecimento mundial ocorrido no último e fatídico "11 de setembro de 2001", abalou as companhias áreas e conseqüentemente o turismo mundial.² Podemos ver na tabela que do ano de 2000 a 2002 ocorreram quedas significativas no número de visitantes, provocados por atos terroristas que geraram reflexos negativos. Embora tem existido esse período conturbado no cenário internacional verificamos que essa crise foi superada e o número de turistas internacionais no mundo no mundo passou para 694,0 milhões em 2003.

² OMT- Organização Mundial do Turismo

Para Frangialli, o secretário-geral da OMT, a melhor demonstração da saúde do turismo mundial é o aumento de 100 milhões de turistas nos últimos três anos. "Aprendemos, infelizmente, que o terrorismo pode matar turistas, mas também comprovamos que não pode afetar o turismo", acrescentou.

Na Europa é nítida a forte concentração de chegada de turistas. Além dos aspectos culturais históricos, essa concentração tem também seus aspectos econômicos, pois no hemisfério norte encontram-se as economias mais desenvolvidas e as populações com maiores rendas *per capita*. Fica mais fácil - e barato- o francês visitar a Itália , o italiano visitar a Espanha, o espanhol visitar a Grécia, o grego visitar a Alemanha, e assim por diante.³ Na tabela 1.2 apresenta os 15 maiores destinos do turismo internacional

A tabela 1.2 Principais países receptores de turistas 2000/2003

Países	TURISTAS INTERNACIONAIS			
	CHEGADA(milhões)			
	2000	2001	2002	2003
França	75,6	76,5	77,0	75,0
Espanha	47,9	49,5	52,3	52,5
Estados Unidos	50,9	45,5	41,9	40,4
Itália	41,2	39,1	39,8	39,6
China	31,2	33,2	36,8	33,0
Reino Unido	25,2	22,8	24,2	24,8
Áustria	18,0	18,2	18,6	19,1
México	20,6	19,8	19,7	18,7
Alemanha	19,0	17,9	18,0	18,4
Canadá	19,7	19,7	20,1	17,5
.				
.				
Brasil	5,3	4,8	3,8	4,1
Outros	332,7	337,1	350,4	350,9
Total	687,3	684,1	702,6	694,0

Fonte : OMT ,DPF e EMBRATUR

Nota: Os dados de 2000 a 2002 foram revisados

A França , Espanha, Estados Unidos, Itália e China , nesta ordem, foram os cinco principais destinos de turistas no mundo, e juntos, responderam por 35,1% do mercado em 2003.

³ Economia do turismo,teória e prática, Ivan Pereira Fernandes e Márcio Ferreira Coelho.

Com relação as receitas geradas por esses fluxos turísticos, podemos ver na Tabela 1.3 as cidades com maiores destinos mundiais :

A tabela 1.3- Receita cambial turística dos principais países receptores de turistas 2000/2003

Países	<i>Turismo internacional</i> (US\$ bilhões)			
	2000	2001	2002	2003
Estados Unidos	82,0	72,3	66,5	65,1
Espanha	31,5	32,9	33,6	41,7
França	30,8	30,0	32,3	36,6
Itália	27,5	25,8	26,9	31,3
Alemanha	18,5	17,2	19,2	23,0
Reino Unido	19,5	16,3	17,6	19,4
China	16,2	17,8	20,4	17,4
Austria	9,9	10,1	11,2	13,6
Turquia	7,6	8,9	11,9	13,2
Grécia	9,2	---	9,7	10,7
.				
Brasil	4,2	3,7	3,1	3,4
Outros	216,5	224,6	221,8	239,0
Total	473,4	459,6	474,2	514,4

Fonte : OMT ,DPF e EMBRATUR

Nota: Os dados de 2000 a 2002 foram revisados

As receitas geradas pelo turismo internacional, dados fornecidos pela OMT e exibidos no quadro acima, não deixam margem para dúvidas quanto ao crescimento do turismo nos últimos anos. Percebe-se que, da mesma forma que apresenta um melhor desempenho no recebimento de turistas internacionais, tanto os Estados Unidos como os países do continente europeu lideram o ranking relativo às receitas geradas com esses turistas.

Os Estados Unidos e Europa tiveram êxito com suas políticas sociais em função do tratamento prioritário dado a atividade turística, por isso têm uma grande concentração da chegada desses turistas e suas receitas crescem a cada ano.

Na América do Sul, analisando o caso do Brasil, os investimentos nessa área precisam aumentar muito para alcançarmos um lugar privilegiado no ranking mundial. A atividade turística não é tratada como prioridade, apesar de sua importância reconhecida mundialmente para o desenvolvimento econômico de um país.

Podemos analisar os dados abaixo e compararmos os destinos sul-americanos, o Brasil e o mundo e veremos a discrepância entre os resultados. Os sul-americanos receberam 14,2 milhões em 2003; O Brasil, 4.090,6 mil no mesmo ano. Na tabela 1.4 a seguir podemos ver esses dados.

Tabela 1.4-Chegada de turistas no mundo, América do Sul e Brasil 1994/2003.

Ano	Chegada de turistas		Na América		No Brasil	
	No mundo (Em milhões)	Incremento (%)	Do Sul (Em milhões)	Incremento (%)	(Em mil)	Incremento (%)
1994	550,5	---	10,8	---	1.853,3	--
1995	565,5	2,72	11,8	9,26	1.991,4	7,45
1996	596,5	5,48	12,9	9,32	2.665,5	33,85
1997	610,8	2,40	13,5	4,65	2.849,8	6,91
1998	626,6	2,59	15,5	14,81	4.818,1	69,7
1999	650,2	3,77	15,1	(2,58)	5.107,2	6,00
2000	687,3	5,71	15,2	0,66	5.313,5	4,04
2001	684,1	(0,47)	14,4	(5,26)	4.772,6	(10,18)
2002	702,6	2,70	12,5	(13,19)	3.783,4	(20,73)
2003	694,0	(1,22)	14,2	13,60	4.090,6	8,12

Fonte : OMT ,DPF e EMBRATUR

Nota: Os dados de 2000 a 2002 foram revisados

As chegadas na América do Sul e Brasil crescem a cada ano e têm grande importância econômica; esse aumento nesses países de renda baixa, porém está muito longe dos resultados obtidos pelo turismo mundial, o que é necessário maiores investimentos do setor público e privado para aumentarem a recepção nos países latinos já que atividade turística pode minimizar o sofrimento desses povos e até mudar o cenário social de um país.

No tocante as receitas por continente, é importante, também, visualizarmos as receitas por chegada *per capita*. Essas receitas estão fortemente correlacionadas com o tempo de permanência do turista no país, e com os preços dos bens e serviços consumidos internamente.

A tabela 1.5 apresenta as receitas dos continentes :

Tabela 1.5 – Receita Cambial Gerada pelo Turismo Internacional, por Região 2000/2003.

Regiões	2000	2001	2002	2003
	(US\$ per capita)			
Europa	232,7	228,4	240,5	281,9
Américas	131,8	121,4	114,3	115,8
África	10,7	11,6	11,8	14,0
Ásia Oriental/Pacífico	81,4	81,5	89,5	83,2
Ásia Meridional	4,6	5,0	5,1	5,4
Oriente Médio	12,1	11,7	13,0	14,1
Total	473,4	459,6	474,2	514,4

Fonte : OMT ,DPF e EMBRATUR

Nota: Os dados de 2000 a 2002 foram revisados

Na tabela 1.6 mostra uma comparação nas receitas geradas no Mundo, América do Sul e Brasil.

Tabela 1.6-Receita Cambial Gerada pelo Turismo no Mundo, América do Sul e Brasil 1994-2003

Ano	No Mundo (US\$ milhões)	Incremento %	Na América do Sul (US\$ em milhões)	Incremento %	No Brasil (US\$ em mil)	Incremento %
1994	354,0	---	8,3	---	1.924,8	---
1995	405,1	14,44	9,3	12,0	2.097,1	8,95
1996	435,6	7,53	10,7	15,0	2.469,1	17,74
1997	436,0	0,09	11,4	6,5	2.594,9	5,09
1998	442,5	1,49	11,8	3,5	3.678,0	41,74
1999	455,0	2,82	11,6	(1,6)	3.994,1	8,59
2000	473,4	4,02	12,2	5,1	4.227,6	5,85
2001	459,6	(2,89)	11,3	7,3	3.700,9	(12,46)
2002	474,2	3,18	9,2	18,5	3.120,1	(15,69)
2003	514,4	8,48	10,5	14,1	3.386,0	8,52

Fonte : OMT ,DPF e EMBRATUR

Nota: Os dados de 2000 a 2002 foram revisados

Ao compararmos as receitas por chegadas ou receitas *per capita no mundo*, América do Sul e Brasil, verificamos que evoluíram de uma média de US\$ 354,0 para 514,4; 8,3 para 10,5 e 1.924,8 para 3.386,0 respectivamente no período de 1994/2003.

As maiores arrecadações foram nos anos de 2003 com 514,4 bilhões gerados pelo turismo mundial; 12,2 mil na América do Sul e em 2000 4.227,6 mil no Brasil no mesmo ano, mostrando que os países latinos crescem a um mesmo nível.

1.5 Notas conclusivas

O turismo é uma atividade complexa, diferente. Além disso, a definição de turismo sempre foi uma séria e contínua dificuldade para as pessoas interessadas na atividade em geral.

A multiplicidade de definições e conceituações sobre o turismo é normal e salutar. Ademais, tendo em vista a complexidade e as características que envolvem a atividade como um todo, ou seja, um somatório de equipamentos, atrativos e serviços colocados à disposição do turista para satisfazer seus desejos e necessidades.

Atualmente o turismo é uma atividade em pleno crescimento mundialmente, pois tem grande importância no contexto mundial, como instrumento de geração de empregos, arrecadação de impostos, geração de divisas, com perspectivas bastante promissoras para as economias, principalmente para os países em desenvolvimento.

No entanto, apesar do crescimento da atividade turística no mundo, esse crescimento não é igual, e o fluxo turístico ainda está muito concentrado nos países de 1º mundo, como observamos nos dados apresentados de entrada de turistas e receitas gerada pelos mesmos. Isso devido ao grande potencial econômico dessas países e pela prioridade que os países desenvolvidos dão a esta atividade.

Nos países da América do Sul, entre eles, o Brasil os investimentos do governo ainda são incipientes, pois é muito utilizado o argumento de que países com diversas mazelas sociais, não podem priorizar uma atividade como o turismo, tendo problemas de saneamento básico, transporte e saúde para serem resolvidos.

E ainda, existe na América Latina e no Brasil a presença de muitos fatores que atrasam o desenvolvimento do setor turístico em comparação ao primeiro mundo. Os fatores apontados pela OMT são: a escassa integração das políticas públicas de turismo com as demais políticas de governo, a insuficiência de recursos destinados aos órgãos públicos de administração do turismo, assim como a falta de recursos públicos para obras de infra-estrutura básica e para a fiscalização das atividades turísticas, que somados à carência de dados para a construção de indicadores de sustentabilidade, são os que mais se destacam dentro do setor público. No setor privado falta ainda maior engajamento e investimentos para uma gestão socioambiental responsável. Estes fatores afastam os países em desenvolvimento da liderança do ranking mundial.

Diante de todos os resultados, benefícios econômicos expostos durante este capítulo cabe os governos priorizarem e investirem cada vez mais no turismo, quem sabe, em um futuro não muito distante, os países da América do Sul, alcancem um estágio mais avançado em seu desenvolvimento econômico.

CAPÍTULO 2

O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2.1 Introdução

A questão de crescimento e desenvolvimento serem sinônimos sempre foi um questionamento entre as correntes de economistas .

Entretanto, dados empíricos nos fazem discordar com a primeira corrente de economistas onde crescimento e desenvolvimento andam juntos. Verificamos que apesar dos países em desenvolvimento apresentarem crescimento econômico, os mesmos têm grandes problemas de desigualdades sociais e marginalidade.

A atividade turística surge então como uma potencialidade econômica na geração de emprego, renda e divisas. Entretanto, esse turismo baseado apenas no crescimento econômico da região têm trazido danos ao ambiente e a comunidade local. E o desenvolvimento da atividade turística pode e deve andar de mãos dadas com a preservação ambiental e a comunidade tem que ter participação ativa nesta atividade. Por fim, mostraremos a importância da sustentabilidade no desenvolvimento do turismo.

2.2 Desenvolvimento e crescimento econômico

Não existe uma definição universalmente aceita de desenvolvimento econômico. Uma primeira corrente de economistas, de inspiração mais teórica, considera o crescimento como sinônimo de desenvolvimento. Já uma outra corrente, voltada para a realidade empírica, entende que o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não condição suficiente.

No entanto, as experiências vem demonstrando que desenvolvimento econômico não pode ser confundido com crescimento, pois mesmo que haja crescimento, não significa dizer que o padrão de vida e bem-estar da população está melhorando.

A robotização e a informatização tem acelerado o desemprego tecnológico ou estrutural e mesmo a economia estando crescendo a taxas elevadas, não significa dizer que o desemprego esteja diminuindo no mesmo ritmo.

Associado ao crescimento econômico pode estar ocorrendo outros efeitos perversos, tais como : (SOUZA, 1997)

- a . transferência do excedente da renda para outros países, reduzindo a capacidade de importar e de realizar investimentos .
- b. Apropriação de parcelas crescentes desse excedente por poucas pessoas no próprio país, aumentando a concentração da renda e da riqueza .
- c. salários básicos extremamente baixos limitam o crescimento dos setores que produzem alimentos e outros bens de consumo mais popular.

d. empresas tradicionais não conseguem desenvolver-se pelo pouco dinamismo do setor de mercado interno.

e. dificuldades para a implantação de atividades interligadas às empresas que mais crescem, exportadoras ou de mercado interno.

Com relação a segunda corrente de economistas o crescimento econômico é uma simples variação quantitativa do produto, enquanto o desenvolvimento envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas. Dessa forma o crescimento econômico é uma transformação da economia de uma forma moderna, assim como a melhoria de vida da população.

Essa noção implica mudança de estruturas econômicas, sociais, políticas e institucionais com melhoria da produtividade e da renda média dos agentes envolvidos no processo produtivo.

O Crescimento econômico é uma medida quantitativa do Produto Nacional Bruto(PNB) e/ou PNB per capita, sendo visto de modo relativo, dimensão e estatística de mudança econômica, sem revelar como se dá a sua distribuição dentro de um país.

Esses economistas consideram que o desenvolvimento econômico é um conjunto de transformações intimamente associadas, que se produzem na estrutura de uma economia, e que são necessárias a continuidade de seu crescimento. Essas mudanças concernem a composição da demanda, da produção e dos empregos, assim como a estrutura do comércio exterior e dos movimentos de capitais com o estrangeiro. Consideradas em conjunto, essas mudanças estruturais definem a passagem de um sistema econômico tradicional a um sistema econômico moderno(Cheney,1981,p IX).

2.3 A importância do segmento turístico para o crescimento econômico

A turismo tem efeito direto e indireto na economia de uma localidade ou região. Os efeitos diretos são resultados das despesas realizadas pelos turistas dentro dos próprios equipamentos e de apoio, pelos quais o turista pagou diretamente. Os efeitos indiretos do turismo são resultantes da despesa efetuada pelos equipamentos e prestadores de serviços turísticos na compra de bens e serviços de outro tipo. Trata-se de um dinheiro que foi trazido pelo turista, mas que será gasto por outrem que o recebera do turista em primeira mão.

Numa terceira etapa de circulação do dinheiro do turista estão os efeitos induzidos, que são constituídos pelas despesas realizadas por aqueles que recebem o dinheiro dos prestadores de serviços turísticos e similares.(BARRETO,1995) .

O setor público beneficia-se da atividade de duas formas: indiretamente, através dos impostos que arrecada da empresa privada, e diretamente, pelas taxas que cobra dos turistas, como visita atrativos, etc.

O dinheiro que entra através da atividade turística multiplica-se na economia traduzindo-se em :

- Aumento da urbanização ;
- Incremento das indústrias associadas à atividade ;
- Indremento da demanda de mão-de-obra para serviços;
- Incremento da indústria de construção;
- Aumento da demanda dos produtos locais desde hortifrutigranjeiros até artesanato.
- Incremento da entrada de divisas para equilibrar a balança comercial ;
- Maior arrecadação de impostos e taxas;

O efeito multiplicador é produzido pela sucessão de despesas que tem origem no gasto do turista e que beneficia os setores ligados indiretamente ao fenômeno turístico.

No aspecto econômico o turismo é capaz de aumentar as receitas dos municípios, gerar impostos, maximizar o recebimento de divisas, gerar ocupação e renda para a população local e redistribuir renda .

Porém , o desenvolvimento gerado pelo o turismo, não deve ser entendido apenas como sinônimo de crescimento, como observamos no texto de Nali,⁴ o que a primeira corrente de economistas considera, que o desenvolvimento econômico é considerado basicamente, como binômio formado pelo crescimento econômico (mensurável por meio do produto Nacional Bruto-PNB ou Produto Interno Bruto-PIB) e pela modernização tecnológica.

Pois, esse turismo, que busca maximizar o recebimento de divisas, gerar novas ocupações e renda, assim como aumentar a oferta turística, busca um desenvolvimento como prioridade o turismo global, embelezando as cidades, e muitas vezes, fica centrado em regiões privilegiadas do ponto de vista do seu patrimônio natural e cultural, embora economicamente pobres, buscando torná-las competitivas para o turismo e tornando-se atração para o capital privado, traz conseqüências negativas enormes a região, ela torna-se sem condições mínimas para a população carente, excludente e de grande malefícios a comunidade local.

Podemos ter como exemplo dos malefícios desse turismo em função do crescimento econômico, as metrópoles nordestinas no Brasil, que apresentaram um notável dinamismo na última década, em razão dos financiamentos gerados pelo BID, que foram destinados as grandes obras de infra-estrutura voltadas para o turismo e dos investimentos industriais realizados nos últimos anos. Porém, a população mais pobre sofreu impactos negativos desse sistema, como veremos na tabela 2.1, o crescimento da renda acompanhado de um distribuição desigual da apropriação destes rendimentos.

⁴ Nali de Jesus Souza. O Desenvolvimento econômico, 1999.

Tabela 2.1- Renda Média Familiar per capita Metropolitana
(Valores em Reais corrigidos pelo INPC de 1999)

FORTALEZA				
Estratos	1981	1989	1995	1999
10% + pobres	24,14	19,12	28,03	22,55
10% + ricos	1.024,37	1.195,36	1.129,57	1.112,47
5% + ricos	1.442,25	1.760,42	1.614,54	1.632,51
1% + ricos	2.748,46	3.664,36	3.052,80	3.381,18

RECIFE				
Estratos	1981	1989	1995	1999
10% + pobres	24,67	19,83	27,02	24,77
10% + ricos	1.051,75	1.200,72	1.062,33	1.221,61
5% + ricos	1.503,60	1.759,13	1.476,29	1.795,19
1% + ricos	2.981,82	3.745,18	2.657,98	3.547,34

SALVADOR				
Estratos	1981	1989	1995	1999
10% + pobres	30,95	24,59	24,72	24,57
10% + ricos	1.421,11	1.699,51	1.455,49	1.405,32
5% + ricos	1.968,92	2.370,58	2.130,39	1.971,75
1% + ricos	3.738,19	4.238,08	4.269,92	3.632,81

Fonte : IBGE/PNADs 1981,1989,1995,1999.

Extraído de Maria Cleide Bernal ,O Turismo Global e seus impactos na Costa Nordeste,2001

Vemos que as metrópoles nordestinas têm apresentando uma grande dinamismo através dos financiamentos do BID destinados as grandes obras de infra-estrutura voltadas para o turismo nos últimos anos. Entretanto, o crescimento tem tido pouco impacto nos segmentos mais pobres da população, como vemos na tabela acima: os 10% mais pobres permaneceram com o mesmo nível de renda (Recife) ou perderam renda (Fortaleza e Salvador) entre 1981 e 1999; enquanto isso os segmentos mais ricos tiveram ganhos apreciáveis, especialmente os estratos referentes aos 5% e 1% mais ricos da população. (BERNAL,2001)

Além disso apesar de ser grande gerador de emprego, o turismo exige mão-de-obra qualificada em todos os níveis, não encontrando facilmente oferta deste tipo nos estados do nordeste .

Os resultados do turismo ainda são insignificantes para erradicar os níveis de pobreza, miséria e distribuição de renda.

Esse turismo baseado em projetos turísticos financiados pelo BID, tornou-se excludente, porque requer mão de obra qualificada em todos os níveis, necessitando de amplo programa de capacitação; os grandes projetos turísticos não valorizam os moradores das comunidades envolvidas e rejeitam a participação no processo de planejamento dos projetos. Além da não valorização dos moradores locais, como a expulsão dos mesmos das comunidades litorâneas. Esses financiamentos recebidos de instituições financeiras como o BID, gera para os estados endividamento, o que tem como resultado o agravamento das desigualdades sociais, conseqüentemente o aumento da pobreza e marginalidade urbana .

Um outro fator negativo da forma desordenada do crescimento no turismo, é o problema do uso desordenado do solo, degradação ambiental e o crescimento da marginalidade relacionado com o turismo sexual.

O turismo sexual, se expressa no aumento da prostituição infantil e de adolescentes, no tráfico de drogas, no crime organizado e na lavagem de dinheiro. E essa situação está sem controle do poder público e vem degradando muitos bairros tradicionais das metrópoles turísticas, como o caso da Praia de Iracema, em Fortaleza.

A atividade turística contribui de forma decisiva e significativa para o desenvolvimento econômico de um país, porém ele precisa ser planejado de forma adequada, não apenas quantitativo, mas qualitativo, pois foram vários, problemas ocasionados em escala global na última década, devido a forma desordenada de crescimento da atividade.

Devido aos graves problemas sócio-ambientais surgidos, fez necessário a construção de uma nova ética para o turismo, apoiado de sustentabilidade e em busca de um turismo de qualidade e não apenas quantitativo, colocando em equilíbrio os setores econômico, social e ambiental como veremos a seguir.

2.4 Turismo e desenvolvimento sustentável

O estabelecimento de padrões sustentáveis de desenvolvimento vem se tornando de grande importância em todos os setores da sociedade. O turismo surge como o setor da economia que mais gera renda, distribui riqueza, cria empregos, combate a pobreza e promove o entendimento entre as pessoas e os povos. O desenvolvimento sustentável surge da constatação que o desenvolvimento em curso calcado na visão estreita do crescimento econômico a qualquer custo, no consumismo, individualismo, desigualdade, assim como no tratamento da natureza, como no depósito de dejetos e fornecedor de recursos inesgotáveis, levando os países a auto-destruição.

O desenvolvimento sustentável preconiza a reorientação do uso dos recursos naturais, da tecnologia, de investimentos, das instituições e das leis, bem como a adoção de novos valores nos quais há o respeito, a equidade, justiça e a vida.

O desenvolvimento sustentável é um campo emergente cujo os conceitos e idéias vem sendo trabalhados com intensidade nos últimos 10 anos, com adesão em nível internacional, todos preocupados com o futuro do planeta .

A partir da Conferência do Rio-ECO 92, o conceito de desenvolvimento sustentável é enriquecido com novas reflexões e vai se firmando a noção de sustentabilidade ampliada e de sustentabilidade como um processo .

O conceito de desenvolvimento sustentável na sua essência promove :

- A ampliação da visão de desenvolvimento quando o define como mais do que o crescimento econômico;
- A permanência do desenvolvimento quando insere a preocupação com as futuras gerações.
- A extensão do desenvolvimento quando apresenta como necessário em todos os países(implicações planetárias do desenvolvimento);
- Um processo de mudança para o desenvolvimento quando indica a necessidade de reorientação de uso dos recursos naturais, da tecnologia, dos investimentos, das leis e das instituições, e a adoção de novos valores a sociedade .

2.4.1 Turismo Sustentável

O turismo sustentável foi definido pela OMT, em 1995, como :

“ aquele que ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural ,cultural e o humano, respeitando a frágil balança que caracteriza muitas destinações turísticas , em particular pequenas ilhas e áreas ambientalmente sensíveis .”

Partindo das concepções de desenvolvimento local e sustentável conforme Martins(2003,p.4)

“ O turismo sustentável é aquele que atende as necessidades dos turistas atuais, sem comprometer a possibilidade de uso fruto dos recursos pelas gerações futuras(...)É um conceito ligado diretamente ao conjunto dos atrativos naturais, básicos do sistema turístico, como florestas, clima, rios, lagos, montanhas, serras, sol e mar e a diversidade da fauna; e dos atrativos turísticos culturais, principalmente o patrimônio histórico cultural, sempre tendo presente as dimensões econômica e social, considerando o potencial de geração de emprego e renda e a conseqüente melhoria das condições de vida da população.”

No entanto, o enorme crescimento das atividades turísticas, que se dá com o turismo em massa, a partir do último quartel do século XX, tem colocado em pauta a preocupação com os impactos sócio-ambientais do turismo, exemplificados abaixo (Martins,2003),como :

- a destruição de espécies animais e vegetais causada pelo aterramento de manguezais ou outros ecossistemas para a construção de empreendimentos turísticos, como hotéis, pousadas, etc.; o pisoteio de vegetação devido ao grande número de visitantes; e , o comércio ilegal de animais silvestres, dentre outros;

- poluição gerada pela atividade turística, como : a poluição atmosférica causada pela emissão de gases poluentes dado ao grande fluxo de veículos; poluição sonora; poluição das praias,rios e lagos por lixo e óleo de motores de barco ou de jet-skis;

Preocupados com a problemática do relacionamento do turismo com o meio ambiente, os membros da Aist-Association Internationale d'Experts Scientifique du Tourisme, em seu congresso anual de 1991, debateram o tema “ Turismo Qualitativo”, indicaram quatro características especiais para o desenvolvimento do turismo sustentável, citados por Ruschmann (1997,p.112) :

- respeito ao meio ambiente natural: turismo não pode colocar em risco ou agredir irreversivelmente as regiões nas quais se desenvolve;
- harmonia entre a cultura e os espaços sociais da comunidade receptora: sem agredi-la ou transformá-la;
- distribuição equitativa dos benefícios do turismo entre a comunidade receptora, os turistas e os empresários do setor;
- um turista mais responsável e atencioso, receptivo às questões da conservação ambiental ,sensível às interações com as comunidades receptoras, educado para ser menos consumista e adotar uma postura orientada para o entendimento e a compreensão dos povos locais e visitados.

Se as observações destas características pode ajudar na redução dos impactos negativos gerados pelo o turismo, colocá-los em prática se torna bastante difícil, se levarmos em conta o turismo de massa, marcado pela concentração de grandes fluxos turísticos. Nos países industrializados , segundo Ruschmann(2003,p.113) “ a viabilidade desse tipo de turismo é simplesmente uma panacéia, pois o grande número de pessoas que viaja anualmente em férias é absolutamente incontrolável”.

O caminho para conter os impactos negativos, na prática, diz Wheller(apud Ruschmann, 2003, p.115) é :

“ A educação para o turismo voltado para arte de viajar torna-se uma “técnica cultural” e seus conhecimentos deverão ser obrigatórios para os “turistas”. Devemos, frente as estas questões, trabalhar para a educação e a conscientização para o turismo, trabalhando o futuro desta atividade no mundo, buscando uma inserção planetária do ser humano.”

Swarbrooke(2000,p.3), no livro Turismo Sustentável, trabalha seis atores envolvidos no turismo sustentável, que chama de conjuntos-chave, e o vínculo entre os mesmo, numa visão de sistema turístico. Estes conjuntos-chave são:

- o setor público,inclusive órgãos supra-governamentais,os governos nacionais ,as autoridades locais e organizações quase-governamentais;
- indústria do turismo;
- organizações do setor voluntário,especialmente entidades profissionais;
- a comunidade local;
- a mídia;
- turista;

O Setor Público, segundo a maioria dos analistas é aquele que desempenha o papel principal no desenvolvimento de formas mais sustentáveis de turismo.

Concebe o setor público como “órgãos destinados a representar a comunidade, o interesse público como um todo, e que supostamente age em nome da totalidade da população” (Swarbrooke,2000,p.3).

Portanto , são entidades sem fins lucrativos, que tem como papel: representar toda a população, não apenas grupos ou indivíduos interessados; agir com imparcialidade, sem nenhuma ação comercial; ser capaz de adotar uma visão de longo prazo.Estas organizações são classificadas em (adaptado de Swarbrooke,2000,p.4):

a) Organizações supra-governamentais , de atuação em níveis geográficos diferentes :

- Organização Mundial do Turismo(OMT) ;
- União Européia(UE);
- Departamentos e Ministérios de Turismo;
- Mercosul.

b) Organizações do setor público com interesse no turismo:

- Governo Nacional/Central : Ministério do turismo;
- Governo Regional/Estadual: Secretaria Estadual de Turismo ;Fórum Estadual de Turismo ,Fórum Regional de Turismo;
- Governo Municipal: Secretaria Municipal de Turismo;Conselho/Fórum ou Comissão Municipal de Turismo.

O setor público pode atuar do desenvolvimento do turismo sustentável valendo dos seguintes meios, citados por Swarbrooke(2000,p.5): legislação e regulamentação; financiamento e incentivos fiscais; planejamento do uso do solo; controle da construção, incluindo o papel das Avaliações dos Impactos Ambientais; fornecimento de infraestrutura; designando áreas particulares para proteção especial; controle sobre o número de turistas.

Ressaltamos, porém, que a eficácia das ações do setor público vai estar diretamente relacionada com o grau de articulação entre os diferentes departamentos do governo local, os órgãos do governo num mesmo país e dos diferentes governos nos organismo supra-governamentais.

Merece destaque citar alguns resultados da cooperação inter-governamental conforme Swarbrooke(2000,p.17): a Convenção das Nações Unidas do Meio Ambiente sobre Mudanças Climáticas; a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies em Via de Extinção; a Convenção da UNESCO concernente à Proteção da Herança Cultural Mundial e Nacional.

Uma convenção internacional muito importante para o turismo é a AGENDA 21. O World Travel and Turismo Council(WTTC) e a Organização Mundial do Turismo(OMT), com base na AGENDA 21, definiram as seguintes ações à indústria de viagens de turismo, citadas por Swarbrooke(2000,p.18), das quais destacamos :

- Avaliar as implicações econômicas, sociais, culturais e ambientais da operações da indústria do turismo;
- Treinar, educar e fomentar a conscientização do público;
- Planejar o desenvolvimento do turismo sustentável;
- Viabilizar a participação de toda a sociedade;
- Medir o progresso na realização local do desenvolvimento sustentável .

Cabe ressaltar, também, que as políticas para o turismo sustentável sofre influência de alguns atores envolvidos, na medida em que mexem com interesses dos próprios turistas, que são eleitores, e das operadoras de transportes e dos hoteleiros, que tem poder de influência nas decisões políticas.

A seguir, citamos alguns obstáculos que limita o papel do setor público no desenvolvimento do turismo sustentável(adaptado de Swarbrooke,2000,p.19):

- O turismo é uma prioridade menor para o setor público , em muitos países;
- Conceito de planejamento e da regulamentação do setor público estão fora de moda;
- Falta de experiência do pessoal que trabalha com o turismo,na maioria das organizações do setor público no mundo;
- O círculo eleitoral afeta a disposição dos políticos de tomar decisões de realização de longo prazo das quais o turismo sustentável depende;

A Indústria do Turismo é o segundo ator na promoção do turismo sustentável. Trata-se de algo complexo, porque envolve uma gama de setores do turismo, de caráter público e privado .Tomando o setor privado como foco, a indústria do turismo compeende três setores intimamente relacionados conforme Swarbrooke(2000,p.30):

- zona geradora do fluxo ou emissivo do turismo; operadores de viagem, agente de viagens, a mídia de viagem e agências de marketing;
- zona de transição: empresas de transportes (companhias aéreas, companhia de balsas e etc);
 - zona de destinação ou do destino turístico : hospitalidade (alojamento e gastronomia); infra-estrutura de transporte, comunicação, saúde, etc; hotéis e agências de viagens locais, receptivas; atração para os turistas, locais de informações turísticas e guias de turismo .

Embora pese algumas críticas de que a indústria do turismo está mais interessada nos lucros a curto prazo e em explorar o meio ambiente e as populações locais, muitas iniciativas promissoras do turismo sustentável já podem ser destacadas, uma vez que as questões ambientais e de caráter social estão se constituindo em diferenciais competitivos.

Nesse caso, Swarbrooke(2000,p.36) mostra uma série de iniciativas da indústria do turismo, ilustrando com dados e pesquisas e exemplo de código de conduta , todas voltadas ao turismo sustentável. Destacam-se, nestas dicas do setor hoteleiro informes para a redução do consumo de energia e possibilidade de reciclagem do lixo.

O Setor Voluntário, o terceiro componente-chave na promoção do turismo sustentável é representado na análise de Swarbrooke(2000,p.48):

(...)“ por Grupo de Pressão Públicos , Entidades Profissionais ; Grupo de Pressão e Trustes Voluntários. Podemos dizer que estes grupos têm ,em comum, como diretriz orientadora das ações, a conscientização para o desenvolvimento do turismo sustentável. São diferenciados apenas no objeto de intervenção : uns focalizando o meio ambiente; outros; o social e econômico ;e, outros ainda apoiando projeto de conservação ambiental.”

Os Trustes Voluntários , são grupos que procuram apoiar projetos de conservação ambiental , fornecendo mão-de-obra voluntária e coleta de dinheiro, especialmente para o setor de atrações turísticas.

Exemplos são encontrados em Swarbrooke(2000,p.53), quando apresentam um Estudo de Caso: O Papel dos Trustes Voluntários no Reino Unido. Eles têm papel importante na conservação de paisagem e edifícios históricos, na preservação de ferrovias para trem a vapor, em locais industriais arqueológicos, em locais de conservação da vida selvagem, com acesso ao público aos mesmos, cuja receita gerada vai para manter as atividades de conservação .

O quarto componente chave do turismo sustentável é a comunidade local. Ela está na essência da literatura sobre o turismo sustentável. O aspecto mais importante do turismo sustentável conforme Swarbrooke(2000,p.59), é a proteção da comunidade e seu meio ambiente .

A comunidade local deve estar mobilizada para participar de forma efetiva do planejamento do turismo e do controle das atividades da indústria do turismo local.

A Mídia, o quinto componente, segundo Swarbrooke(2000,p.79) “ tem um papel significativo tanto na formação do comportamento dos turistas, quanto na criação de uma consciência sobre as questões relativas ao turismo sustentável”. Fundamentalmente, a mídia é dividida em dois tipos: a mídia que trata de viagens, que influencia diretamente o turista; e a, mídia que não trata de viagens, influenciando indiretamente o turista. Para uma melhor compreensão, estão relacionados abaixo os principais tipos de mídia para o turismo sustentável conforme Swarbrooke(2000,p.80), adaptado :

- mídia de viagens : livro-guia; programa de televisão e de rádio com tema turístico; revistas especializadas em viagens; matérias sobre viagens em jornais e revistas; literatura sobre viagens; e, páginas da internet sobre viagens;
- mídia que não trata de viagens: novos programas na TV, rádio e jornais; programas de interesse especial, principalmente sobre a vida selvagem; cultura popular, que apresenta locais especiais de difícil identificação, como filmes e série de televisão.

O papel da mídia no desenvolvimento do turismo sustentável vai muito além dessa classificação. Ela pode exercer um papel negativamente quando fere os princípios da sustentabilidade. Desta forma podemos dizer que a mídia de viagens age de forma negativa quando ela motiva os turistas a visitar locais fora da rota comum, causando impactos negativos em novas áreas. Outro exemplo, é quando os programas não olham o turismo do ponto de vista da comunidade local.

Já, o lado negativo da mídia que não trata de viagens, acontece quando os noticiários crime, violência, instabilidade política ou desastres nacionais, causam a redução da demanda de um destino turístico .

Já o Turista é o último componente-chave. O turista aparece como o fator que fecha o ciclo da cadeia produtiva do turismo sustentável. É o elemento-chave, o fim último do conjunto das atividades turísticas. É consumidor final dos produtos turísticos. Para desenvolvermos formas mais sustentáveis de turismo, Swarbrooke(2000,p.89) é de opinião que devemos :

- reconhecer que se o turista não se comprometer com o turismo sustentável, pouco será alcançado pelas ações do governo e das iniciativas das indústrias;
- aceitar que os turistas têm direitos , assim como responsabilidades ;

- promover formas de turismo potencialmente sustentáveis, que oportunizem experiência de férias para os turistas ;
- avaliar criticamente a idéia de “ educar turistas” e perguntar quem tem direito de educá-los e quais as mensagens que devem ser transmitidas;
- criticar algumas idéias subjetivas e moralistas , como a do “ bom turistas”.

Para desenvolvermos esse turismo sustentável tão citado , não basta apenas ter uma regulamentação ou ensinar o turista como se comportar. O turismo sustentável abrange ,como diz Swarbrooke(2000,p.90) :

“Formas de desenvolvimento do turismo que dêem aos turistas uma sensação de bem-estar e que reflitam as tendências dos valores sociais e preferências do consumidor em geral que , ao mesmo tempo, aumentem os benefícios ao máximo e reduzam os custos do turismo.”

Preocupações com a conservação ambiental exigem medidas que contemplem o turismo sustentável. Para que os recursos naturais sejam mantidos ,restaurados e melhoras, Pearce(apud Beni,2001,p.61,considera as seguintes medidas :

Educação ambiental. Fundamental para a conservação das áreas receptoras do turismo ecológico, deve atingir tanto a população residente como os turistas, a fim de preservar a atividade turística e garantir oportunidade de emprego.

Capacitação Profissional.A preservação e a utilização dos atrativos naturais para o turismo também depende da formação de guias especializados para orientar e acompanhar a permanência dos turistas no espaço natural.

Estudo do impacto ambiental. Análise imprescindível para a conservação da integridade dos recursos naturais de interesse turístico, realizado por equipes multidisciplinares.

Capacidade de carga. Número máximo anual de visitantes que o atrativo turístico natural pode suportar, sem sofrer alterações, considerando-se o equilíbrio dinâmico entre ambiente, quantidade de turistas e qualidade de serviços instalados.

Plano de manejo. Conjunto de normas de uso de uma área de interesse turístico e de gestão de seus recursos ou atrativos. O plano de manejo, em harmonia com a implantação e administração da área, deve garantir sua proteção e aproveitamento de acordo com os objetivos preservacionistas e conservacionistas.

Controle ambiental. Todos os projetos, programas e empreendimentos do turismo ecológico devem ser fiscalizados tanto pelo agente público quanto pelas organizações não governamentais.

Embora o turismo sustentável seja tratado com mais peso no contexto de preservação do meio ambiente, não se pode descuidar das dimensões do desenvolvimento sustentável, contemplando políticas de gestão ambiental de forma integrada com as políticas de desenvolvimento econômico e social. Estas, por sua vez, devem ser construídas com a efetiva participação da comunidade local.

2.5 A dimensão local no desenvolvimento sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável, consagrado na cúpula do Rio de Janeiro em 1992, define-o como aquele que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de satisfações próprias das gerações futuras”. O desenvolvimento sustentável baseado nos seus três eixos (o econômico, o social e o ambiental), é parte das políticas públicas e da gestão empresarial dos países em desenvolvimento. (Arrais de Souza;2004)

No processo de desenvolvimento local sustentável, é necessário o desenvolvimento também de lideranças preocupadas e orientadas para aspectos importantes da vida na comunidade, de desenvolvimento, gerido pela prática de transparência dos interesses, confiança e solidariedade entre os participantes (Gottardo,2002)

No desenvolvimento local sustentável não se tem como objetivo somente (bem-estar, qualidade de vida, endogenia, sinergias, etc), mas ter a comunidade no papel de agente e não apenas beneficiária do desenvolvimento.

O desenvolvimento local exige uma grande importância com o território e territorialidade. Entende-se território como sendo um espaço, um local do planeta onde algum ou alguma comunidade tomou posse e ali desenvolveu suas relações culturais, sociais, comunitárias, econômicas e ambientais. A territorialidade seria o sentimento de posse dessa comunidade pelo local.

Então, partindo do conceito de desenvolvimento local vemos o território como a base do desenvolvimento e a comunidade, através das características intelectuais, culturais, ambientais e de trabalho que lhe são peculiares, ser o agente e o beneficiário do desenvolvimento. (Martins, 2002)

Olhando por esse ângulo, a territorialidade é importante para alcançar os objetivos do desenvolvimento local. Acreditar em seu território, conhecer suas potencialidades, sentimentos de pertença a um espaço-território são fonte de motivação da população.

O desenvolvimento local busca administrar uma atividade econômica tão complexa quanto ao turismo que traga benefício a comunidade local, porém não é fácil devido as peculiaridades do produto turístico, como sua intangibilidade, a não possibilidade de estocagem, e conseqüentemente a não possibilidade de troca.

Um planejamento turístico no qual a comunidade deixa de ser a parte colocando a consultada pelos técnicos e passa ser o agente de seu próprio planejamento, ou seja, estar descobrindo suas potencialidades, e colocando-as a favor de seu próprio destino. Ao invés de consultadas pelos técnicos, a comunidade local passa a consultar os técnicos e dá direcionamento de sua mudança e o que sugere o desenvolvimento local.

2.6 Notas conclusivas

O turismo é, hoje em dia, uma das atividades econômicas que apresentam melhores perspectivas de desenvolvimento. A indústria turística tem importante significado no desenvolvimento econômico dos países.

Diante dos diversos problemas conjunturais apresentados pela economia mundial, o turismo surge com um grande potencial e excelente alternativa no que diz respeito ao aspecto econômico.

Como um dos fenômenos marcantes da atualidade, o turismo é uma das mais pujantes atividades econômicas mundiais, gerando produtividade, com conseqüente oferta de emprego e geração de renda. É uma atividade que pode contribuir sensivelmente para o desenvolvimento sócio-econômico dos países .

Administrar uma localidade onde o turismo aparece como fonte econômica é estar inserido no mundo globalizado no qual o administrador deve ter consciência de sua responsabilidade, tanto com sua comunidade quanto com os turistas. A administração dessa atividade é estar preparado para ter como parceira, cooperadora, auditora e companheira de gestão, a comunidade .

Com este trabalho queremos mostrar que é possível não só buscarmos o crescimento econômico das regiões através do turismo, mas também essa atividade de uma forma mais qualitativa que gere bem-estar a comunidade local e ao turista, buscando maximizar benefícios da atividade e minimizar impactos negativos, para que ele, conjuntamente às demais atividades econômicas, atuem de forma sistêmica na promoção do ser humano e no desenvolvimento endógeno.

CAPÍTULO 3

TURISMO COMO FONTE DE CRESCIMENTO ECONÔMICO NO CEARÁ

3.1 Introdução

O Ceará nos últimos anos vem apresentando uma expressiva expansão da atividade turística. Além da construção de novos territórios, o turismo tem propiciado crescimento econômico no estado.

Os investimentos tem sido significantes, principalmente após o PRODETUR/NE que trouxe grandes benefícios a economia cearense no que diz respeito a geração de emprego e renda no Estado.

Entretanto, o estado ainda apresenta algumas distorções com relação ao desenvolvimento econômico no Ceará, entre eles a problemática sócio-ambiental resultado das inovações, como também a grande concentração de renda e desigualdade e a grande preocupação do modelo preocupado com a quantidade de fluxo de turistas não com a qualidade de vida da população e de serviços prestados.

3.2 A oferta turística do Ceará

O Ceará tem sua oferta turística composta de um conjunto de atrativos naturais, equipamentos e serviços, além de uma faixa litorânea com 573Km de praias, clima tropical onde sua temperatura média é de 27° C e quase 3.000 horas de sol/ano¹. O Estado também tem uma localização favorável tanto para turismo nacional, como o internacional. Como veremos na tabela 3.1 a seguir: ²

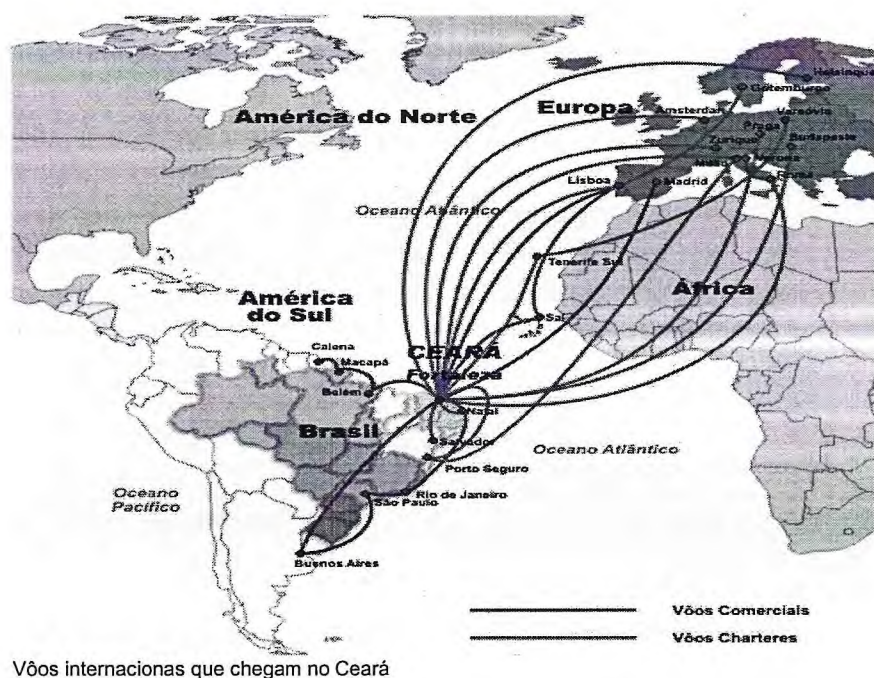


Tabela de Vôos Regulares Internacionais (Atualizado em 01/05/2006)

Tabela de Vôos Charters Internacionais (Atualizado em 01/05/2006)

A localização do Ceará é estratégica no contexto de território internacional, em relação ao Brasil, e em relação aos principais mercados emissores mundiais.

² www.setur.ce.gov.br

O Ceará está apenas às 6 horas e 30 minutos de vôo da Europa e dos Estados Unidos, conforme podemos ver no mapa acima e apresenta-se como um destino seguro em termos de conflitos políticos, étnicos e/ou religiosos e de natureza tranquila(sem vulcões, sem terremotos etc.)

A oferta de alojamentos em Fortaleza tendência crescente desde 1995 e se compunha, em 2003, dos seguintes meios de hospedagem :

Tabela 3.2 – Oferta de alojamentos 1996/2003.

Categorias	1996			2003		
	MH	Uhs	Leitos	MH	Uhs	Leitos
Hotel	79	4639	10031	101	6915	15429
Pousadas	52	698	1743	96	1313	3398
Flats	17	580	1422	24	1765	4547
Albergues	2	28	137	3	38	168

Fonte : SETUR/CE Pesquisa direta

Obs.a)1996/2003(posição de dezembro de cada ano)e

b)Mh=Maio de hospedagem ;UHS=Unidades habitacionais(alojamentos);

e c)Taxas médias anuais no período de 1995/2003:Estabelecimentos (0,5%);Uhs(-0,8%);

Leitos(-0,1%)

Em 2003 podemos ver o aumento desta oferta :

- 101 hotéis sendo 6.915 unidades habitacionais e 15.429 leitos;
- 96 pousadas correspondendo a 1.313 UHs' e 3.398 leitos;
- 24 flats com 1.765 UH's e 4.547 leitos;
- 3 albergues que possuem 38 UH's e 168 leitos;

3.3 Investimentos no setor turístico

Devido ao crescimento da atividade turística em todo o mundo, nos últimos anos ocorreu uma intensificação das políticas públicas no setor turístico. Principalmente na região nordeste do Brasil que foi muito beneficiada pelo setor.

Na região nordeste em 1994 foi criado um programa de ação para o desenvolvimento do turismo no nordeste PRODETUR/NE, onde seu objetivo principal era o desenvolvimento econômico da região nordeste a fim de aumentar a renda e o investimento em infra-estrutura de suporte para melhorar a qualidade dos seus serviços básicos, ambientais e atrações turísticas complementares por atividades de fortalecimento institucional e promoção turística.

O PRODETUR/NE tem como agentes financeiros o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), como mutuário e executor do programa do Banco do Nordeste.

Os objetivos do PRODETUR /NE são :

- Desenvolver de forma orgânica e sistêmica o Setor Turismo na Região Nordeste ;
- Reforçar o potencial turístico do Nordeste;
- Alavancar maiores investimentos privados na região;
- Contribuir para elaboração do produto turístico no Nordeste;

O PRODETUR/NE encerrou janeiro/2004 com investimentos de aproximadamente de 602 milhões nos 10(dez) estados da região, já incluídos recursos do Banco do Nordeste, oriundos de empréstimos do BID, e da contrapartida estadual. A tabela 3.3 abaixo mostra a distribuição dos recursos do PRODETUR/NE por estado :

Tabela 3.3- Valores aplicados por estado, envolvendo somatório dos recursos do BID e da Contrapartida Local (Estados e União).

Valores Aplicados* por Estado - Financiamento e Contrapartida Local (US\$ milhões)	
Maranhão	40,943
Piauí	21,123
Ceará	141,767
Rio Grande do Norte	38,240
Paraíba	32,783
Pernambuco	41,975
Alagoas	7,017
Município de Maceió	36,350
Sergipe	50,757
Bahia	215,011
Total	625,966

* = compreende investimentos nos componentes do Programa, excetuando-se os custos financeiros e administrativos.

Verificamos que os Estados da Bahia e do Ceará tiveram os maiores investimentos, sendo US\$ 215,011 e US\$ 141,767 respectivamente por estado.

Como resultados dessa primeira fase do **PRODETUR/CE** ocorreram melhorias significativas na infra-estrutura de saneamento básico (água e esgoto) e de suporte ao turismo (aeroportos, urbanização de áreas turísticas, centros de convenções, recuperação de patrimônio histórico), bem como um aquecimento da economia das localidades turísticas beneficiadas e/ou impactadas pelas ações do Programa. Entretanto também pôde ser observada a ocorrência de impactos socioambientais negativos direta e indiretamente associados às intervenções realizadas. Tais impactos tiveram uma repercussão negativa, além de possivelmente representarem comprometimento de parte dos resultados do Programa.(BNB,2006)

Com o conhecimento desses resultados observados, durante as negociações do **PRODETUR/NE II**, iniciadas em 1999, dois grandes direcionamentos estratégicos foram definidos: 1) a reparação dos impactos negativos resultantes da primeira fase do Programa e 2) a não repetição de tais impactos em sua segunda fase, por meio da incorporação dos princípios do Desenvolvimento Sustentável.

3.4 Demanda turística : evolução no Ceará

A Demanda turística de Fortaleza de acordo com a pesquisa realizada pela SETUR, vem crescendo e os principais fatores de sucesso para o turismo no Ceará , na avaliação dos turistas são os seguintes:

- Atrativos naturais : composto do litoral , onde se alternam dunas, rios, e uma vegetação exuberante de mangues e coqueirais, com águas mornas que encantam o visitante.

As serras, em planaltos sedimentares ou maciços cristalinos, mostram-se em diversos pontos do território, com vegetação tropical, resquícios de mata atlântica, cachoeira, flora e fauna especiais e uma temperatura média anual de vinte graus. O sertão caracterizado por uma grande planície entremeada de rios intermitentes, pontilhado de açudes e paisagens inusitadas próprias do semi-árido, onde predomina a caatinga.

- Hospitalidade: o cearense é naturalmente simples e humilde e, sobretudo, humorista, hospitaleiro, lendário e hilário, divertindo-se da própria adversidade.

- Diversão e vida noturna : Fortaleza oferece uma estrutura de lazer e diversão já desenvolvida e com uma programação noturna diversificada, o que se constitui um fator diferencial em relação às demais capitais do Nordeste.

Podemos analisar através da tabela 3.4 o perfil da demanda turística via fortaleza 1994/2003 :

ANOS	DEMANDA HOTELEIRA		EXTRA-HOTELEIRA		DEMANDA TURÍSTICA	
	TURISTAS	ÍNDICE	TURISTAS	ÍNDICE	TURISTAS	ÍNDICE
1994	343.727	100,00	372.371	100,00	716.098	100,00
1995	364.929	106,17	396.848	106,57	761.777	106,38
1996	353.558	102,86	419.689	112,71	773.247	107,98
1997	450.749	131,14	519.251	139,44	970.000	135,46
1998	623.437	181,38	674.091	181,03	1.297.528	181,19
1999	660.813	192,25	727.677	195,42	1.388.490	193,90
2000	719.337	209,28	788.577	211,77	1.507.914	210,57
2001	804.139	233,95	826.933	222,07	1.631.072	227,77
2002	837.512	243,66	791.910	212,67	1.629.422	227,54
2003	821.504	239,00	729.353	195,87	1.550.857	216,57

Fonte :SETUR/CE

Nota: Taxas Médias Anuais de Crescimento no Período 1994/2002: a) Demanda Hoteleira(10,2%);

b) Demanda extra-hoteleira(7,7%); e c) Demanda turística (9,0%)

Verificamos que a demanda turística vem crescendo em todo o Estado , os investimentos realizados pelo PRODETUR/NE contribuíram muito para o aumento desta demanda . O Ceará com mais de US\$ 140 milhões investidos, foi viabilizado a construção do novo terminal de passageiros do Aeroporto Internacional Pinto Martins e a via estruturante, que dá acesso às praias a oeste da capital Fortaleza, que possibilita, dessa forma, o aumento do fluxo turístico não só para Fortaleza e demais municípios integrados do PRODETUR/NE, mas também para todo o Estado.

Assim como os estados da região nordeste, no Ceará também existe uma facilidade de mão-de-obra não especializada e com custos baixos , relativamente a outros destinos turísticos semelhantes, pois o estado tem uma quantidade de pessoas com baixo nível educacional e com elevada taxa de desemprego (na faixa de 16%,em 2004) o que favorece a alocação dos recursos humanos em atividades sazonais como o turismo.

3.5 Evolução do turismo no Ceará: perfil e tendências

O fluxo turístico para o estado do Ceará , segundo os dados da SETUR, Tabela3.5, no período 1996/2003 tem experimentado crescimentos sempre maiores,à exceção dos últimos anos no fluxo nacional , 2002 e 2003, quando se registrou decréscimos de 0,1% e 4,8% respectivamente. Estes decréscimos coincidem com a situação econômica dos vários segmentos sociais que compõem a economia nacional, inclusive dos mais favorecidos, que são os que podem viajar e fazer turismo.

Do total de turistas que visitam o Ceará , chegando por Fortaleza, a grande maioria vem do próprio país, ou seja, no período 1996-2003, os brasileiros correspondem a 94,8% chegando em 2003 , 87,5%.Os estrangeiros têm ,dessa forma, aumentado sua participação, passando de 5,2% em 1996 , para 12,5 % em 2003.Os principais mercados emissores para o Ceará no último ano da série, 2003,foram :

a) Nacionais(regiões) – Nordeste (43,9%) , Sudeste (32,1%) ,Norte (11,8%), Centro-Oeste (6,4%) e Sul (6,2%).

b) Internacional -Portugal(30,2%),Itália(10,0%),Holanda(9,7%),Argentina(7,6%), França(7,6%), Espanha(5,9%) e Alemanha (5,1%) .

Observa-se uma predominância dos países europeus entre os principais emissores internacionais. E no mercado nacional, dos estados do próprio nordeste e sudeste entre os principais emissores. Se comparados com o país, os dados do anuário estatístico da EMBRATUR 2003,apontam os europeus como sendo os segundo maiores visitantes do Brasil(36%) só perdendo para o provenientes na América do Sul que correspondem a 38% do total.

Entretanto têm taxas de participação no turismo brasileiro muito mais baixas que no Ceará, demonstrando a importância destas nacionalidades para serem trabalhadas como visitantes qualificados para o Ceará: os portugueses(4,4%),os italianos(4,9%),os holandeses(1,5%),os argentinos(18,4%),os franceses(5,5%),os espanhóis(2,9%).Os alemães constituem exceção : correspondem a 7,8% do turismo nacional , portanto mais que o percentual destinado ao Estado.

Tabela 3.5 -PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES PARA O CEARÁ VIA FORTALEZA:RESULTADOS 1996/2003

Países	Resultados alcançados															
	1996	%	1997	%	1998	%	1999	%	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%
NACIONAIS	733038	100,0	914710	100,0	1.218.379	100,0	1.2968,50	100,0	1.387.281	100,0	1.458.178	100,0	1.446.927	100,0	1.3565,39	100,0
Norte	80.634	11,0	105.192	11,05	146.205	12,0	145.247	11,02	159.537	11,05	189.563	13,0	225.721	15,6	160.072	11,08
Nordeste	297.613	40,6	395.155	43,2	481.260	39,5	501.881	38,7	557.687	40,2	538.068	36,9	597.581	41,3	590.094	43,5
Centro-Oeste	82.100	11,2	84.153	9,2	91.378	7,5	98.561	7,6	110.982	8,0	134.152	9,2	114.307	7,9	86.818	6,4
Sudeste	248.500	33,9	292.707	32,0	423.996	34,8	497.990	38,4	474.450	34,2	517.663	35,5	448.547	31,0	435.449	32,1
Sul	24.190	3,3	37.503	4,1	75.539	6,2	53.171	4,1	84.624	6,1	78.742	5,4	60.771	4,2	84.105	6,2
INTERNACIONAL	40.209	100,0	55.290	100,0	79.149	100,0	91.640	100,0	120.633	100,0	172.894	100,0	182.495	100,0	194.318	100,0
Alemanha	3.136	7,8	3.483	6,3	8.152	10,3	6.415	7,0	6.152	5,1	8.299	4,8	8.395	4,6	9.910	5,1
Argentina	4.584	11,4	8.570	15,5	6.886	8,7	7.148	7,8	10.857	9,0	15.042	8,7	15.887	8,7	14.768	7,6
Austria	1.126	2,8	6.663	1,2	791	1,0	916	1,0	844	0,7	1.383	0,8	1.642	0,9	972	0,5
Bélgica	161	0,4	332	0,6	396	0,5	916	1,0	1.448	1,2	2.075	1,2	2.372	1,3	4.858	2,5
Canadá	885	2,2	663	1,2	1.187	1,5	1.466	1,6	1.809	1,5	2.421	1,4	2.555	1,4	2.720	1,4
Chile	402	1,0	885	1,6	396	0,5	1.375	1,5	362	0,3	692	0,4	2.190	1,2	2.526	1,3
Espanha	1.166	2,9	4.202	7,6	3.008	3,8	3.391	3,7	5.428	4,5	5.878	3,4	8.760	4,8	11.465	5,9
EUA	5.147	12,8	8.846	16,0	15.592	19,7	12.921	14,1	12.305	10,2	19.883	11,5	14.965	8,2	6.218	3,2
Itália	7.881	19,6	9.178	16,6	10.923	3,8	15.762	17,2	17.612	14,6	27.490	15,9	22.812	12,5	19.432	10,0
França	2.935	7,3	3.483	6,3	5.857	7,4	5.682	6,2	6.635	5,5	12.621	7,3	9.672	5,7	14.768	7,6
Holanda	965	2,4	332	0,6	791	1,0	916	1,0	5.670	4,7	14.004	8,1	10.585	5,8	18.849	9,7
Inglaterra	1.005	2,5	885	1,6	3.087	3,9	2.749	3,0	3.860	3,2	3.458	2,0	5.475	3,0	1.943	1,0
Portugal	3.136	7,8	5.584	10,1	7.440	9,4	19.703	21,5	26.298	21,8	31.294	18,1	43.069	23,6	58.684	30,2
Suíça	2.975	7,4	2.765	5,0	5.461	6,9	5.498	6,0	5.428	4,5	4.149	2,4	6.205	3,4	7.190	3,7
Uruguai	684	1,7	940	1,7	1.583	2,0	1.833	2,0	603	0,5	1.729	1,0	3.102	1,7	1.166	0,5
Outros	4.021	10,0	4.478	8,1	7.598	9,6	4.949	5,4	15.320	12,7	22.476	13,0	24.819	13,6	18.849	9,7
Total	773.247	100,0	970.000	100,0	1.297.529	100,0	1.388.490	100,0	1.507.914	100,0	1.631.072	100,0	1.629.422	100,0	1.550.857	100,0
Índice(1995=100)	101,5	---	127,3	---	170,3	---	182,3	---	197,9	---	214,1	---	213,9	---	203,6	---
Varição Anual(%)	1,5	---	25,4	---	33,8	---	7,0	---	8,6	---	8,2	---	-0,1	---	(4,8)	---

Fonte :SETUR/CE

O Ceará foi apontado, em 2001, como o sexto estado turístico no *ranking* nacional do turismo receptivo e o primeiro do saldo líquido de visitantes, ou seja, receptivo menos emissivo. A capital Fortaleza ocupou em 2003 o quarto lugar entre as cidades mais visitadas pelos turistas internacionais do país (EMBRATUR; 2003). Observa-se que a evolução do turismo internacional no Ceará tem se apresentado sempre com taxas crescentes, inclusive maiores que as do país e com participação crescente em termos nacionais (Tabela 3.6)

Tabela 3.6 : Evolução do Turismo Internacional 1998/2003:

Anos	Milhões				Participação
	Brasil	Índice(%)	Ceará	Índice(%)	CE/Brasil
1998	4,800	100,0	0,079	100,0	1,65
1999	5,100	106,3	0,092	115,8	1,80
2000	5,300	110,4	0,121	152,4	2,28
2001	4,800	100,0	0,173	218,4	3,60
2002	3,800	79,2	0,182	230,6	4,80
2003	4,100	85,4	0,194	245,1	4,73

Fonte : OMT (Organização Mundial do Turismo), EMBRATUR E SETUR/CE

3.6 Meios de transportes: uso crescente do avião

O meio de transporte mais utilizado pelos visitantes que vêm ao Ceará via Fortaleza é o avião: corresponde a 69,1% na média do período 1997/2003; o meio de hospedagem na rede hoteleira foi a mais utilizada com 52,0% na média e a rede extra-hoteleira a casa de parentes/amigos corresponde a 38,9% na média do período. Na tabela 3.7 podemos verificar a evolução do perfil da demanda turística via Fortaleza 1997/2003 :

Tabela 3.7 : Perfil da demanda turística via Fortaleza 1997/2003

Aspectos Pessoais	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Transportes	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Avião	61,4	68,6	63,4	61,5	75,1	73,2	80,4	69,1
Ônibus	28,8	22,1	28,6	26,1	20,7	18,7	16,7	23,1
Automóvel	9,3	8,7	7,7	10,5	3,8	7,6	2,7	7,2
Outros	0,5	0,7	0,4	1,9	0,3	0,5	0,2	0,6
Hospedagem	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Hoteleira	46,5	51,6	49,2	48,2	54,5	53,2	60,4	52,0
Hotel	37,0	44,2	39,7	35,9	41,0	34,6	42,6	39,3
Apart-Hotel	2,7	2,7	2,3	3,8	5,2	4,2	4,1	3,6
Pousada	6,6	4,4	7,0	8,3	6,8	13,8	13,4	8,6
Albergue	0,2	0,3	0,2	0,2	1,4	0,6	0,3	0,5
Extra-Hoteleira	53,5	48,4	50,8	51,8	45,5	46,8	39,6	48,0
Casas parentes/amigo	44,7	41,3	42,8	38,5	34,3	38,0	33,0	38,9
Casa própria	3,0	1,7	2,7	3,5	2,4	3,3	2,2	2,7
Casa/Apto aluguel	2,1	1,4	1,9	3,6	4,3	3,7	2,5	2,8
Outros	3,7	4,0	3,4	6,1	4,5	1,8	1,9	3,6

Fonte :SETUR/CE

3.7 Sazonalidade do turismo cearense

De acordo com a Tabela 3.8 abaixo, a distribuição anual da demanda turística mostra que os períodos de pico ocorrem nos meses de férias de julho a janeiro, neste período a demanda chega a superar a oferta, o mês de janeiro concentra, na média, 13,8% da demanda anual e o mês de julho 11,6%. Os meses de fevereiro e outubro têm as médias entre 7,9% e 8,2% da demanda anual. Abril, maio e junho são os meses que apresentaram os menores movimentos turísticos em termos de agregados, onde a oferta é superior a demanda, fazendo com que a taxa média de ocupação hoteleira fique em torno de 50%.

A concentração do fluxo turístico em julho e em dezembro implica em decisões empresariais muitas vezes complexas e difíceis pois os equipamentos destinados somente à atividade turística necessitam de rentabilidade pelo menos suficiente para cobertura dos custos fixos empresariais .

A sazonalidade traz a fragilidade ,onde existe uma capacidade ociosa em torno de 50% tanto do Ceará como nos demais estados da região nordeste. O grande desafio é trazer turistas na chamada baixa estação e ter um uso múltiplo para os equipamentos, fora da atividade turística .

Tabela 3.8 : Sazonalidade da demanda turística via Fortaleza

Meses	Demanda para o Ceará via Fortaleza						Média
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
JAN	15,7	16,8	12,3	12	12,5	13,3	13,8
FEV	8,9	8,2	8	7,4	7,6	7,1	7,9
MAR	8,2	6,6	7	7,3	6,9	5,6	6,9
ABR	7,8	5,5	6	6,7	7,5	6,9	6,7
MAI	8	5,6	6,3	6,9	6,9	6,6	6,7
JUN	7,8	6,3	6,9	6	5,7	7	6,6
JUL	12,2	11,2	12,8	11,2	11,1	11,1	11,6
AGO	6,9	6,9	7,5	7,9	7,8	8,1	7
SET	5,8	6,7	6,7	7	7,8	8,1	7
OUT	6,3	8,3	7,8	9,5	8,5	8,9	8,2
NOV	6,3	8,2	8,1	7,5	7,4	7	7,4
DEZ	6,2	9,7	10,6	10,6	10,5	10,7	9,7
Total	100	100	100	100	100	100	100
Desvio Padrão	2,9	3,1	2,3	2	2	2,3	2,3

Fonte : SETUR

Ao analisarmos todos os resultados oriundos do turismo como observaremos na tabela 3.9 ,verificamos todos os benefícios no que diz respeito a aspecto econômico da atividade turística para o Estado do Ceará . A renda gerada a partir da atividade turística, no Estado, passou de R\$ 651,2 milhões, em 1995, para R\$ 2.279,8 milhões, em 2003. Os investimentos em unidades hoteleiras podem bem representar o elevado potencial que o Ceará possui, como gerador de emprego e renda: de 5.264 unidades habitacionais que o Estado possuía em 1995, foram adicionados quase o dobro de alojamentos para os visitantes, chegando a representar um total de 10.200 unidades habitacionais, o que permitiu compor a geração de 378.000 empregos, em 2003. Além do Produto Interno Bruto(PIB) que cresceu em torno de 32,6% , o equivalente a 3(três) vezes o crescimento apresentado pelo país.

Tabela 3.9-Resultados do Turismo –Via Fortaleza -1995/2007

Agregados	Resultados								
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Demanda Turística Via Fortaleza	761.777	773.247	970.000	1.297.528	1.388.490	1.507.914	1.631.072	1.629.422	1.550.857
- Índice(%)	100,0	101,5	127,3	170,3	182,3	197,9	214,1	213,9	203,6
-Crescimento anual(%)	---	1,5	25,4	33,8	7,0	8,6	8,2	-0,1	-4,8
-Demanda de Origem Nacional	723.688	733.038	914.710	1.218.379	1.296.850	1.387.281	1.458.178	1.446.927	1.356.539
- Índice(%)	100,0	105,6	145,2	207,8	240,6	316,7	453,9	479,1	510,2
-Crescimento anual(%)	---	5,6	37,5	43,2	15,8	31,6	43,3	5,6	6,5
Receita Turística Direta(R\$ milhões)	486,0	519,3	582,0	734,5	808,4	939,8	990,7	1.153,6	1.302,7
- Índice(%)	100,0	106,9	119,8	151,1	166,3	193,4	203,8	237,4	268,0
-Crescimento anual(%)	---	6,9	12,1	26,2	10,1	16,3	5,4	16,4	12,9
Renda Gerada (R\$ milhões)	651,2	695,9	971,0	1.123,8	1.325,8	1.644,7	1.733,8	2.018,9	2.279,8
- Índice(%)	100,0	106,9	149,1	172,6	203,6	252,6	266,2	310,0	350,1
-Crescimento anual(%)	---	6,9	39,5	15,7	18,0	24,1	5,4	22,8	12,9
-Impacto sobre o PIB(%)	4,0	4,0	5,0	5,4	6,1	7,2	7,2	8,1	8,7
Oferta Hoteleira em Fortaleza(Uhs)	5.264	5.945	6.117	6.350	7.105	8.149	9.592	9.903	10.200
- Índice(%)	100,0	112,9	116,2	120,6	135,0	154,8	182,2	188,1	193,8
-Crescimento anual(%)	---	12,9	2,9	3,8	11,9	14,7	17,7	3,2	3,0
Emprego no Turismo do Estado(mil)	282	312	330	353	361	371	381	381	378
- Índice(%)	100,0	110,6	117,0	125,2	128,0	131,6	135,1	135,1	134,0
-Crescimento anual(%)	---	10,6	5,8	7,0	2,3	2,8	2,7	---	-0,8
Movimento no Aeroporto(mil Pax)	1.147	1.200	1.291	1.654	1.656	1.813	1.968	1.926	1.704
- Índice(%)	100,0	104,6	112,6	586,5	144,4	158,1	171,6	167,9	148,6
-Crescimento anual(%)	---	4,6	7,6	28,1	0,1	9,5	8,5	-2,1	-11,5
Demanda Turística no Ceará	---	---	---	---	---	---	---	1.792.364	1.705.943
- Índice(%)	---	---	---	---	---	---	---	100,0	95,2
-Crescimento anual(%)	---	---	---	---	---	---	---	-	-4,8

Fonte :SETUR/CE/Nota: a) para o cálculo da receita turística total ou renda gerada aplicou-se o multiplicador sobre a receita turística direta; e b)A previsão dos gastos percapita a partir de 2003 foram revisados em 17/09/2003.

3.8 Planejamento do turismo no Ceará

Devido aos benefícios gerados pelo turismo foi lançado uma Política Estratégica de Turismo no Estado, prevista no Plano de Governo 2003/2006, onde o objetivo era orientar e aumentar a competitividade no setor, a partir do fortalecimento da imagem do Estado na consolidação e requalificação de destinos, na diversificação de produtos, na promoção, na ampliação da infraestrutura básica e de apoio de turismo, inclusive com a viabilização de um Centro Multifuncional de Feiras e Eventos, e na captação de investimentos turísticos privados nacionais e estrangeiros. Os órgãos participantes são (Setur, Universidades, e agentes do sistema “s” SEBRAE, SENAI SESC, SEST/SENAT, SENAR, SESI).

O desenvolvimento do turismo no Ceará exige posicionar o Estado como um dos grandes destinos turísticos do País, para o que se faz necessário investir na sua competitividade frente a outros destinos concorrentes. Isso pressupõe o fortalecimento da organização institucional do setor em ação conjunta com a iniciativa privada, e com a comunidade receptora para obtenção do patamar adequado do fluxo turístico planejado, otimizando o uso e a ocupação da rede hoteleira, da infra-estrutura e dos equipamentos turísticos instalados, a exemplo do Aeroporto, do Centro de Convenções, do Centro Cultural Dragão do Mar, do Centro de Artesanato e do Centro de Turismo. À continuação se descreve os principais desafios do sistema turístico cearense, as metas governamentais e os programas desenhados para alcançar tais objetivos, tanto os propriamente “turísticos” como aqueles que formam parte do entorno (saúde pública, segurança, etc.), e que são de vital importância para assegurar a satisfação dos turistas. (SOUZA, 2004).

3.9 Desafios a serem superados no turismo sustentável do Ceará

Existem algumas outras distorções, no processo de desenvolvimento do turismo do Ceará, como (Souza, 2004)

- Falta de sincronização entre a oferta e demanda de bens e serviços nos principais destinos turísticos do Ceará.
- Falta de formatação adequada do produto turístico no Ceará em todos os destinos turísticos localizados no Estado.
- Não existe uma mediação da geração real de empregos e distribuição de renda.
- Existem vários problemas econômicos no Estado, em termos de concentração de renda, desigualdade social, baixa escolaridade dos profissionais e conhecimento limitado da atividade.
- O modelo de desenvolvimento ainda está mais preocupado com a quantidade do fluxo de turistas e não com a qualidade dos mesmos.
- Baixa inclusão social no processo de planejamento e baixa conscientização das comunidades quanto aos benefícios e malefícios que a atividade turística pode proporcionar.
- O meio ambiente natural necessita de maior preservação e melhores cuidados na obediência da legislação ambiental.
- O patrimônio histórico-cultural está necessitando ser mais bem cuidado e preservado, pois não raro se vê prédios históricos sendo demolidos ou reformados.
- A interiorização ainda é pequena significando que o fluxo maior de turistas está concentrado em Fortaleza e sua Região Metropolitana.

- O nível educacional e de remuneração da mão-de-obra nos principais setores turísticos de Fortaleza são muito baixos, uma vez que mais da metade da força de trabalho possui no máximo primeiro grau e o salário médio nestes setores situa-se abaixo de três salários mínimos.
- O planejamento está no rumo correto mais ainda falta muito para ser concretizado e depende de recursos que ainda não existem no Estado .
- Os cursos de capacitação não estão direcionados e adequados para cada caso específico e não existe a quantidade de profissionais em bom nível para ministrá-los.
- O trabalho de parceria entre governos, empresários e sociedade civil ainda não está consolidado para gerar os frutos desejados. Observa-se, entretanto, que esta função está sendo desenvolvida através do Conselho Estadual de Turismo .

Este diagnóstico do sistema turístico cearense tem levado o Governo Estadual (SETUR) a definir dois grandes desafios genéricos a serem enfrentados dentro de um planejamento estratégico com forte participação dos agentes do setor e da comunidade. O primeiro deles é o desenvolvimento sustentável do turismo no Estado e o segundo inserir o Estado do Ceará em diferentes mercados.

Para atendermos o desafio do turismo sustentável no Estado , são necessários ampliar e qualificar os destinos turísticos do Estado dentro dos princípios da competitividade territorial, econômica, social e ambiental, considerando a diversidade dos atrativos turísticos do litoral , das serras e do sertão. Para que este objetivo seja atingido é necessário ordenar território, desenvolver e melhorar as infra-estruturas de suporte, os serviços públicos e a acessibilidade, diversificar produtos, capacitar a mão-de-obra e realizar os estudos e pesquisas correspondente.

(Souza,2004) Existe uma linha de ação segundo o planejamento estadual :

- Consolidação e requalificação de destinos e produtos turísticos que estão ofertados atualmente no mercado.
- Planejamento e criação de destinos e produtos turísticos agregando valor às potencialidades existentes, expandindo a oferta.
- Desenvolvimento do produto Sol/Praia como o negócio principal do turismo no Estado.
- Diversificação do produto turístico cearense , com a consolidação do processo de interiorização no setor.
- Promoção da articulação dos diferentes setores do Governo, para atuação conjunta no ordenamento e institucionalização de espaços prioritários no desenvolvimento de áreas-pólo, a fim de maximizar a exploração das potencialidades e oportunidades para o turismo no Estado.

- Desenvolvimento de ações para interiorização do turismo , estimulando a maior organização interna dos municípios , promovendo a maior interação entre eles e contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável no Estado.
- Intensificação da atração e captação de investimentos privados no Ceará.
- Desenvolvimento de política de educação e capacitação turística por meio do planejamento e articulação com todas as entidades de formação e treinamento para o setor.
- Promoção da capacitação empresarial por meio de cursos, encontros e disseminação de idéias sobre estratégia empresarial, gestão etc, tendo em vista disseminar a cultura empresarial do turismo, principalmente para os pequenos e microempresários integrantes da cadeia produtiva do turismo.
- Dimensionamento da participação das pequenas e microempresas,e das atividades informais no turismo, evidenciando as principais demandas da capacitação da mão-de-obra e buscando apoio junto aos canais de financiamento.

E para inserirmos o Estado em diferentes mercados precisamos consolidar o Estado como destino turístico nacional e internacional , tendo em vista imprimir e divulgar a marca do Ceará no circuito turístico , aumentar a geração de fluxo permanente e diversificado, fazer crescer o tempo de permanência do turista e o número de destinos visitados no Estado, contribuindo para a geração de emprego e renda e a melhoria da qualidade de vida da população.

Para que possamos atingir esta meta é necessário desenvolver uma política de marketing e de capacitação e apoio a eventos e de fomento e consolidação de destinos e produtos turísticos , desenvolvendo as seguintes linhas de ação: (Souza ,2004)

- Promoção de ações para consolidar os mercados conquistados, priorizando o mercado nacional em regiões que apresentem melhor potencial emissor.
- Incremento das ações de promoção nos mercados emissores internacionais, especificamente os que já dispõem de vôos charters e linhas regulares.
- Continuidade do processo de implantação do Centro Multifuncional de Feiras e Eventos, articulando com o setor privado, o que permitirá a captação sistemática e permanente de grandes eventos para o Estado.
 - Ampliação e divulgação dos conhecimentos do mercado turístico cearense , considerando a origem de seus turistas e os principais emissores atuais e potenciais do setor para o Ceará.
 - Identificação de novas oportunidades e tipologias de turismo para o Estado, criando novos fatores de atratividade localizadas nas diversas unidades geoambientais(praias,serras e sertão).
 - Divulgação dos atrativos e oferta de serviços turísticos cearenses nos mercados nacionais e internacionais.
 - Implantação da Conta Satélite do Turismo e do Sistema Estadual de Informação e desenvolvimento do Programa de Estudos e Pesquisas sobre o turismo para melhor e maior divulgação do produto turístico.

- Melhoria do sistema de acessibilidade interna aéreo, rodoviário e marítimo e do serviço de atendimento nas rodovias.
- Estímulo à parceria entre empresas, inclusive franquias, tendo em vista melhorar a qualidade, o uso de marcas já consagradas no setor.
- Estímulo à modernização do parque hoteleiro, à formação profissional, e à diversificação dos pacotes turísticos com o incremento das atividades culturais, religiosas e desportivas.

3.10 Programas governamentais para o turismo sustentável

O Estado do Ceará reúne condições para tornar-se um importante destino do turismo brasileiro, em função de sua infra-estrutura já disponível, da capacitação dos agentes do turismo e da forte presença do setor privado entre outros. Porém é necessário dar sustentabilidade econômica, financeira, social e ambiental à oferta turística atual e futura do Estado, incluindo toda cadeia produtiva do turismo. Essa cadeia compreende principalmente, hotéis, pousadas, bares e restaurantes, agências receptivo e emissivo, dentre outros.

Programas estruturantes: PRODETUR II

Em virtude disso, foi desenvolvido o PRODETUR II-Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo, financiados por recursos do BID como o PRODETUR I.

O Prodetur II, como já foi citado acima tem como objetivo dar sustentabilidade ao turismo e contribuir com a qualidade de vida da população dos municípios beneficiados, além de melhorar a capacidade de gestão do turismo nos governos municipais.

O PRODETUR II ,tem os seguintes objetivos para o Pólo Ceará Costa do Sol:

- Fortalecimento da capacidade municipal para a gestão do turismo;
- Proteção e conservação dos recursos naturais;
- Urbanização das áreas turísticas;
- Construção de rodovias estruturante e acessos;
- Construção do aeroporto regional;
- Ampliação e implantação de sistema de esgotamento sanitário e abastecimento d'água;
- Conscientização da população com a campanha de educação ambiental;
- Elaboração de plano de marketing e desenvolvimento;
- Fortalecimento da capacidade municipal para a gestão do turismo;
- Proteção e conservação dos recursos naturais;

Outros Programas públicos para o Turismo Sustentável do Ceará

Outros programas serão implantados pelo SETUR no município do Ceará que são: Programa de Desenvolvimento de Destinos e Produtos Turísticos; Programa de Educação e Capacitação para o turismo; Programa de informações para o turismo; Programa de marketing Turístico; Programa de Fomento e Promoção do turismo; Programa de Gestão em Parceria e Programa Nacional de Regionalização do Turismo.

Portanto é essencial o papel do Estado como indutor e facilitador do desenvolvimento através de políticas públicas, gerando não apenas benefícios econômicos ,mas bem-estar para a população local.

Além disso, através de uma avaliação feita pelo PRODETUR identificou que a participação da comunidade é fundamental para o desenvolvimento do turismo.As pessoas são o cartão de visitas locais freqüentados pelos turistas, principalmente no Ceará,onde são vistos como amigáveis e acolhedores.Porém ,essa participação ainda não é marcante quando se trata de projetos visando o incremento da atividade turística.

3.11 Notas conclusivas

Neste capítulo podemos analisar que os resultados econômicos dos investimentos no setor turístico é de grande importância para o Estado, pois a atividade econômica tem sido responsável pela geração de empregos diretos e indiretos (comércio, serviços e artesanato) ao longo do trecho turístico do litoral do Estado, e, em particular, do fortalezense, dinamizando, dessa forma, a economia local e, por conseguinte promovendo a geração de divisas para o estado do Ceará .

A capital do Estado, Fortaleza, pelo o crescimento constante na recepção de turistas nos últimos anos, como vimos nas tabelas expostas, tornou-se o centro da atração e concentração de turistas.

O poder público e a iniciativa privada sabem como crescer economicamente um território, mas não se preocupam com a sustentabilidade da sociedade como um todo. O Ceará é um exemplo disso através de suas políticas apresentadas.

O Prodetur é uma excelente política de desenvolvimento no aspecto econômico, porém os municípios atingidos por essa política, tem uma exploração do seu espaço urbano, em vista a infra-estrutura, o que valoriza demasiadamente o local, como exemplo, em Fortaleza e expulsa os moradores pobres da comunidade local. Esses moradores passam por um processo de marginalização.

Somente com o PRODETUR II e que começou a se ter a importância do desenvolvimento sustentável para desenvolver um turismo mais qualitativo, procurando-se fazer uma atividade mais planejada e preocupada com o bem-estar da população local e do meio ambiente. Porém ainda é necessário fazer a comunidade participativa nesse processo.

CONCLUSÃO

Já vai longe o tempo em que o turismo era simplesmente sinônimo de “ fazer excursão ou viagem interessante.” Desde a segunda metade do século XX onde ele passou a ser uma atividade economicamente relevante, hoje o turismo é um meganegócio que responde por 10% do PIB mundial (aproximadamente US\$ 4 trilhões), gerando 204 milhões de empregos no mundo, além de divisas e seus impactos na área social, política e cultural.

Hoje a atividade turística tornou-se um fenômeno econômico no mundo, de grande importância na economia dos países. Tanto os governos, como as instituições privadas tem investido maciçamente no setor turístico .

Os países de primeiro mundo, como os europeus e os Estados Unidos são líderes mundiais nos resultados econômicos alcançados por essa atividade. Muitos fatores explicam essa liderança, entre eles o potencial econômico dessas economias, a prioridade dada ao turismo, além da cultura e educação do povo.

No entanto, apesar do turismo ser um dos fenômenos marcantes da atualidade no que diz respeito ao aspecto econômico, como gerador de produtividade, emprego e renda, a atividade turística deixa muito a desejar no que diz respeito a preservação do seu patrimônio natural e cultural, sendo também fator relevante da degradação ambiental e descaracterização de sua cultura local.

A indústria do turismo mundial, baseado em crescimento econômico a qualquer custo, preocupando-se com a quantidade de turistas e não com a qualidade, tornou-se excludente e gerou graves problemas sócio-ambientais nas últimas décadas, em escala global, o que fez enclodir uma intensa mobilização de países desenvolvidos e em desenvolvimento, no sentido de rever os caminhos e valores assumidos pela moderna sociedade industrial .

Os padrões sustentáveis de desenvolvimento vem merecendo, nos últimos anos, a atenção de todos os setores da sociedade, principalmente no que diz respeito ao setor turístico que pode realizar esforços de grande relevância. O turismo não precisa ser tratado apenas como a “salvação da lavoura”, o remédio para todos os problemas sociais e econômicos, pois já foi dito gera emprego e renda. O que se faz necessário é o turismo sob a dimensão do desenvolvimento local, onde a sociedade tornar-se participativa e não exclusiva, do planejamento, descobrindo suas potencialidades e preservando o seu meio ambiente.

Esse é o principal objetivo desse trabalho, colocar em prática essa nova forma de desenvolvimento, voltado para uma melhor qualidade de vida da população local, do meio ambiente e do turista.

BIBLIOGRAFIA

MINISTÉRIO DO TURISMO (2003): Plano Nacional do Turismo,diretrizes,metas e programas 2003-2007. Disponível em www.embratur.gov.br.Brasília,Distrito Federal,Brasil

SETUR(2003) :Turismo a visão da SETUR.Secretaria de Turismo do Esatdo do Ceará, Alan Aguiar secretário de Turismo, 29 de agosto de 2003.Disponível em www.setur.ce.gov.br.Fortaleza,Brasil

SETUR(2004 a): Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo PRODETUR II .Assembléia Legislativa. Secretaria de Turismo do Estado do Ceará,05.05.2004, Fortaleza,Brasil .

SETUR(2004 b): Indicadores turísticos 1995/2003. Secretaria do turismo do Estado do Ceará, Janeiro de 2004.Disponível em www.setur.ce.gov.br,Fortaleza,Brasil

FERNANDES,I.P(2002) : Economia do turismo.Rio de Janeiro .Editora : Campus.

BARBOSA, Fabia Fonseca(2003).Turismo como fator de desenvolvimento local e/ou regional. Tese de mestrado.Instituto de geografia e Programa de pós-graduação em geografia.

SOUZA , N.J.(1999) Desenvolvimento econômico .São Paulo. Editora Moraes.

TELES,J.A (2003 a) Ajustes e Mudanças necessárias para o Desenvolvimento do turismo no Ceará.Secretaria de Turismo do Estado do Ceará Estudos Turísticos da SETUR n.12.Janeiro de 2003.Fortaleza,Brasil

BANCO DO NORDESTE(2002):Revista O empreendedor e as Oportunidades do Turismo sustentável .Fortaleza,v.5,mar/2002.Fortaleza, Brasil .

BERNAL, Maria Cleide .O Turismo Global e seus impactos na costa nordestina.Editora UFC/BNB,Fortaleza,2004.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ/SECRETARIA DE TURISMO- Manual de Informações Turísticas,Fortaleza,2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO-Dados do turismo no mundo,2003.

EMBRATUR-INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO.Anuário estatístico 2003,28º edição.Brasília,2003.

RUSCHMANN,Doris van de Meene.Turismo no Brasil:análise e tendências.Barueri,SP:Manole,2002.

SWARBROOKE,John.Turismo sustentável:conceitos e impacto ambiental.São Paulo:Aleph,2000

<http://www.bnb.gov.br/prodetur>

<http://www.world-tourism.org>> acesso em 10 de fevereiro de 2006 .

<http://200.236.105.128/destaque/estatistica.html>>acesso em 10 de abril de 2006.